

A photograph of a religious festival, likely the Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. The image shows several men in the foreground, some with their hands raised in prayer or praise. One man on the right is wearing a large, light-colored hat. The background is a bright, cloudy sky. The text is overlaid on the image.

Relatório para reavaliação do título da

Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte

como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais

Dezembro
2023

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões

Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais

Leônidas Oliveira

Secretária de Estado Adjunta de Cultura de Minas Gerais

Josiane de Souza

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

Presidente

Marília Palhares Machado

Diretora de Proteção e Memória

Débora Raíza Carolina Rocha Silva

Gerente de Patrimônio Cultural Imaterial

Nicole Faria Batista

Gerente de Identificação e Pesquisa

Ana Paula Trindade Gomes

Gerente de Patrimônio Cultural Material

Ângela Dolabela Cãnfora

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Daniel Fernandes de Abreu e Silva

Diretora de Conservação e Restauração

Luciane Andrade Resende

Diretora de Promoção

Alessandra Deotti e Silva

FICHA TÉCNICA

Coordenação da pesquisa

Debora Raiza Carolina Rocha Silva

Nicole Faria Batista

Pesquisa de Campo

Laura Moura Martins (2019)

Maria Luiza Dias Oliveira

Nicole Faria Batista

Elaboração do Relatório de Reavaliação

Maria Luiza Dias Oliveira

Nicole Faria Batista

Revisão do Relatório de Revalidação

André Sampaio Furlani

Steffane Pereira Santos

Elaboração do Parecer de Revalidação

Nicole Faria Batista

Elaboração do Relatório de Acompanhamento (2019)

Laura Moura Martins

Estagiárias

Camilly Souza Aguiar

Helen Crislande Cardoso de Oliveira

Colaboração

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte



LISTA DE SIGLAS

CONEP - Conselho Estadual do Patrimônio Cultural

DPM - Diretoria de Proteção e Memória

GIP - Gerência de Identificação e Pesquisa

GPCI - Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial

Iepha-MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural

MPPMG - Ministério Público de Minas Gerais

PROEXC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco

Secult - Secretaria de Estado de Cultura e Turismo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros

AGRADECIMENTOS

À Irmandade dos Homens Pretos de Chapada do Norte e aos Irmãos e Irmãs do Rosário, nas pessoas do procurador Maurício Costa e do Presidente Donizete Lourenço de Matos. À Prefeitura de Chapada do Norte nas pessoas do Prefeito Leandro Evangelista do Socorro. Ao Frei Jefferson Felipe e a Paróquia Santa Cruz de Chapada do Norte. Às rainhas do Angu Maria Geralda Costa (Maria Geralda) e Ana Soares de Matos (Aninha), às cozinheiras do Angu, nas pessoas de Marlene de Fatima Oliveira e Maria de Celso. Aos reis Festeiros Everaldo Soares Pereira e Marília Lourenço Ramos e suas famílias. À capitã do Mastro Janete Auxiliadora Soares. Aos Tamborzeiros do Rosário, nas pessoas do Capitão João Pereira Júnior (João Feio), Lourival Barroso dos Santos Machado (Louro), Murilo, Marlene de Fatima Oliveira e Jair de Matos Evangelista. À Congada de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte nas pessoas da Rainha do Congado Geni Carvalho Soares (Geni) e de Maria de Celso. À Maria da Conceição Carvalho (Dona Cota), por nos dedicar seu tempo, atenção e bençãos. E a todos e todas Chapadenses que receberam com tanto carinho a equipe do Iepha-MG durante as Festas de 2019 e 2023, compartilharam suas histórias de devoção a Nossa Senhora do Rosário e seus saberes ancestrais que mantém viva e pujante a Festa do Rosário de Chapada.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. Caminhos da Pesquisa	7
2. A VITALIDADE DA FESTA: ASPECTOS DA CONTINUIDADE E FORTALECIMENTO DO BEM CULTURAL	9
2.1 Dinâmicas de transformação e continuidade na Festa do Rosário de Chapada.	10
2.2 “Patrimônio é arma”: adesão e comprometimento da comunidade com a política de patrimônio	16
2.3. Os territórios, os saberes tradicionais e a Festa.....	21
2.4 Cidade-quilombo: a Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte e a afirmação da identidade negra.....	27
3. PERCURSO DAS AÇÕES DE SALVAGUARDA NOS 10 ANOS DE REGISTRO	28
4. RECOMENDAÇÕES	39
5. PARECER TÉCNICO PARA REVALIDAÇÃO	39
6. BIBLIOGRAFIA.....	42
ANEXO I - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA 197ª FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DE CHAPADA DO NORTE	43

1. INTRODUÇÃO

Em 2013 o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – Iepha-MG reconheceu como Patrimônio Cultural Imaterial do estado a *Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte*¹, sendo inscrito no Livro das Celebrações. Neste ano de 2023 completa-se 10 anos do seu registro e, conforme estabelece a legislação vigente, pelo Decreto Estadual nº 42.505 de 15 de abril de 2002, o Instituto deverá proceder com a reavaliação do título dado ao bem cultural. A reavaliação se dará a partir de parecer técnico encaminhado ao Conep - Conselho Estadual do Patrimônio Cultural, que deliberará sobre a revalidação do título. Sendo assim, o presente relatório visa embasar a construção do parecer técnico para revalidação, a partir de pesquisas e análise do bem cultural atualizadas, levando em conta suas dinâmicas de transformação e continuidade a partir dos dez anos de registro.

A Festa do Rosário de Chapada é responsável por reunir toda comunidade chapadense em diversas atividades e práticas que extrapolam a ritualística religiosa, congregando diferentes atores com seus saberes, fazeres e variadas formas de expressão do culto à ancestralidade, da religiosidade e da sociabilidade, pautadas pela memória e identidade negra de Chapada do Norte. Este relatório busca, a partir de dados etnográficos, da história oral, revisão bibliográfica e da análise de documentos produzidos pela Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial (GPCI) ao longo dos anos de salvaguarda, discorrer sobre a vitalidade do bem cultural, ampliando as discussões e compreensões sobre o mesmo, observando a adesão da política de patrimônio pelo grupo detentor, indicando os desafios e avanços promovidos pela gestão compartilhada da salvaguarda e as ações futuras que deverão ser realizadas em conjunto com a comunidade detentora e demais parceiros.

¹ A Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, será doravante referenciada neste texto como Festa do Rosário de Chapada, com intuito de abreviar e facilitar a leitura, bem como fazer referência a forma como os chapadenses a autodenominam.



O Decreto Estadual nº 42.505 de 15 de abril de 2002 instituiu o registro de bens de natureza imaterial pelo Iepha-MG e no mesmo ano foi realizado o registro do Modo de Fazer Queijo Artesanal do Serro, o primeiro bem cultural imaterial registrado no estado de Minas Gerais e também o primeiro no país. Em 2006, o Iepha-MG recebe da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte² o pedido de reconhecimento da sua Festa do Rosário como patrimônio imaterial de Minas Gerais.

Naquele momento, o município de Chapada do Norte já possuía quatro bens tombados no âmbito estadual: A Capela de Nossa Senhora do Rosário (lôcus central da Festa, que constitui uma espécie de sede da Irmandade) e a Igreja Matriz de Santa Cruz, ambas tombadas em julho de 1980 e inscritas conjuntamente com todos os seus elementos da talha, pinturas e alfaías, no Livro de Tombo de Belas Artes; a Igreja de Bom Jesus da Lapa tombada em fevereiro de 1981; e, por último, a Capela de Nossa Senhora da Saúde, tombada em dezembro de 2000. O município tem um Conselho Municipal do Patrimônio Cultural desde 1997³, o que possibilita um espaço de debate e construção da política de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural para os agentes municipais. Após quase dez anos de Conselho e da apropriação do patrimônio, o Conselho entendeu que a Festa do Rosário de Chapa se enquadraria nas categorias do patrimônio imaterial.

O pedido de registro partiu da articulação entre os conselheiros do Conselho do Patrimônio Histórico de Chapada do Norte e a Irmandade do Rosário de Chapada. E, em 2006, o Iepha-MG recebe o pedido e inicia os primeiros estudos, a partir de um processo de inventário, para o registro da Festa do Rosário de Chapada, sendo realizada a

² A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte será referenciada neste documento como Irmandade do Rosário de Chapada.

³ Conselho deliberativo municipal do patrimônio cultural de chapada do norte, criado pela lei municipal nº 710/97 de 07 de novembro de 1997, revogada pela lei de proteção do patrimônio cultural do registro e tombamento nº 944 de 05 de dezembro de 2011.

primeira visita de campo dos técnicos do Iepha-MG para acompanhamento da Festa, sob responsabilidade da Gerência de Identificação e Pesquisa – GIP.

Em 2008, através da portaria nº 47/08, são regulamentados os procedimentos e normas internas para instrução dos processos de registro de bens culturais imateriais pelo Instituto, estabelecendo como responsável por eles a Gerência de Patrimônio Imaterial (atualmente Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial - GPCI). Foi a partir deste Decreto que a GPCI se consolidou e, no ano seguinte, teve início a reflexão sobre as metodologias para o processo de registro pela Instituição. Considerando o pouco tempo da política voltada ao patrimônio imaterial estadual e nacional, naquele momento não havia uma forma estabelecida para o desenvolvimento desses processos. Através da análise de boas práticas de outras instituições de pesquisa, preservação e salvaguarda do patrimônio cultural nacional e internacional, a equipe técnica da GPCI desenvolveu seu próprio método para a realização dos processos de registro, inventário e salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial considerando as especificidades do estado de Minas Gerais. Em 2010, a partir deste contexto, a GPCI retoma os estudos iniciados em 2006 para o registro da Festa do Rosário de Chapada. Nesse momento são realizadas idas a campo, preenchimento de fichas de inventário e entrevistas com membros da Irmandade do Rosário de Chapada e demais chapadenses envolvidos com a celebração, a partir da premissa da participação, orientadora dos processos de proteção do patrimônio imaterial, e da abordagem etnográfica que coloca a perspectiva da comunidade como protagonista.

Além da própria equipe do Iepha-MG e da comunidade Chapadense, a pesquisa também contou com a importante colaboração da pesquisadora Líliliana Porto, que já desenvolvia diversos estudos sobre a Festa do Rosário e as comunidades negras de Chapada do Norte⁴. Essa documentação subsidiou a elaboração do Inventário de

⁴ PORTO, Líliliana. "Ser Negro" em Chapada do Norte: A Memória da Escravidão. UNIMONTES Científica, Montes Claros, v. 5, n.2, p. 57-66, 2003; PORTO, Líliliana. A Ameaça do Outro. Magia e Religiosidade no Vale do Jequitinhonha/MG. 1. ed. São Paulo: Attar (Apoio: CNPq/PRONEX), 2007. v. 1. 262p; PORTO, Líliliana. Alteridade Persecutória: Feitiçaria como Perspectiva do Outro em uma Cidade do Vale do Jequitinhonha/MG. In: IX Reunião de Antropologia do Mercosul, 2011, Curitiba-PR. Anais da IX RAM, 2011.



Proteção do Acervo Cultural – IPAC da Festa, sendo elaboradas as seguintes fichas: na categoria Celebrações, a própria Festa do Rosário de Chapada; na categoria Formas de Expressão, foram preenchidas fichas para o Mastro a Cavallo, a Congada de Nossa Senhora do Rosário do Córrego da Misericórdia (atualmente chamada de Congada de Nossa Senhora do Rosário) e o Grupo de Tamborzeiros; e na categoria Modo de Fazer – Alimentos foram preenchidas fichas para os Licores da Festa de Nossa Senhora do Rosário, os Doces da Festa de Nossa Senhora do Rosário e a Quinta do Angu. A organização desses estudos resultou no primeiro Dossiê de Patrimônio Imaterial elaborado pelo Iepha-MG. Podemos afirmar, portanto, que a Festa do Rosário de Chapada do Norte foi o bem cultural impulsionador e responsável por estruturar a política de registro e salvaguarda do Instituto.

1.1. Caminhos da Pesquisa

A construção deste relatório se baseou fundamentalmente em pesquisa de campo para reavaliação, realizada em outubro de 2023, e no Relatório de Acompanhamento da 197ª Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, elaborado pela GPCI em 2019. Esse último, que compõe o presente documento como anexo, foi primordial para a reflexão sobre a reavaliação do título. Considerando-se que o acompanhamento da Festa e o aprofundamento das pesquisas sobre o bem cultural constituem uma importante ação de salvaguarda, este documento foi elaborado com intuito de ampliar percepções e atualizar dados sobre a celebração, a partir de pesquisa etnográfica realizada durante todo o período da festa do ano de 2019.

Em julho de 2023, foi realizada uma reunião de acompanhamento e alinhamento com Maurício Costa e Aline Lourenço, representantes da Irmandade dos Homens Pretos – e membros do poder público municipal -, e com o prefeito, Leandro Evangelista do Socorro e o vice-prefeito, João Henrique Machado. A reunião foi fundamental para que comunidade e gestão municipal pudessem acompanhar as etapas da reavaliação, bem

como auxiliar na logística para o trabalho de campo. Essa ação conjunta resultou em um trabalho de campo produtivo e na reunião de importantes dados para a pesquisa.

A partir destas ações e da validação da comunidade foi desenvolvido um Plano de Trabalho de 4 meses, que teve início em setembro de 2023, indicando revisão bibliográfica, pesquisa em arquivos da Instituição, reuniões de acompanhamento, pesquisa de campo na Festa e condução de entrevistas semiestruturadas com a comunidade.

O trabalho de campo foi conduzido por duas antropólogas da GPCI durante 5 dias da 201ª Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte de 2023 e contou também com a presença da Presidente do Iepha-MG e da Diretora de Proteção e Memória, que se deslocaram até o local com o intuito de prestigiar, reconhecer e celebrar os 10 anos de registro deste bem imaterial. Nesse momento foram realizadas diversas entrevistas com diferentes atores da Festa, como o Pároco Frei Agostiniano Jefferson Felipe; a Rainha e responsável pela Congada de Nossa Senhora do Rosário, Geni Carvalho Soares; as Cozinheiras do Angu Marlene de Fatima Oliveira e Maria de Celso; a Capitã do Mastro, Janete Auxiliadora Soares; o Capitão do Tambor João Pereira Júnior conhecido por João Feio e os Tamborzeiros Murilo de Geralda, Louro e Jair; o Rei da Festa de 2023, Everaldo Soares Pereira; e os representantes da Irmandade do Rosário de Chapada, Nelson e Maurício Costa.

Na ocasião ainda foram realizados registros fotográficos e audiovisuais, além de observação etnográfica visando analisar os processos de vigência e continuidade do bem cultural. Por fim, para compreensão dos caminhos da salvaguarda ao longo dos dez anos de registro, foram realizadas entrevistas com Luis Gustavo Molinari Mundim, que atuou como gerente da GPCI no período de 2009 até 2018, e com Debora Raiza Carolina Rocha Silva, a atual Diretora de Proteção e Memória - DPM do Iepha-MG e anteriormente analista da GPCI (2013 – 2018) e gerente da GPCI (2018 – 2023). Ressaltamos ainda que durante todo o processo de escrita deste documento, o procurador da Irmandade do Rosário de Chapada e Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapada do



Norte, Maurício Costa, foi consultado e contribuiu de forma significativa com as informações contidas aqui⁵.

2. A VITALIDADE DA FESTA: ASPECTOS DA CONTINUIDADE E FORTALECIMENTO DO BEM CULTURAL

Acho que não tem como você falar Chapada sem a Festa do Rosário (Janete Auxiliadora Soares, Irmã do Rosário e Capitã do Mastro da Festa de 2023, outubro, 2023.)

De saída, é incontornável dizer que, tanto o trabalho de campo realizado em 2023 quanto o relatório de 2019, apontam para a pulsante vitalidade deste bem cultural. Os Festeiros, as Cozinheiras, os Tamborzeiros do Rosário, os Irmãos e Irmãs e toda comunidade Chapadense se mostram completamente engajados na manutenção da Festa e dos diversos saberes que a constituem. Os cortejos, a musicalidade, a relação e cuidado com a Nossa Senhora do Rosário, sua imagem e sua Capela, a Quinta do Angu, a preparação dos alimentos e a realização dos leilões, a Banda de música Filarmônica de Santa Cruz, a ansiedade pelo Mastro a Cavalos que leva a cidade toda para o gramado em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário⁶, a alegria dos Tamborzeiros, o compromisso da Congada e de quem os acompanha, permanecem latentes em Chapada do Norte, conforme descrito no relatório sobre a Festa de 2019 em anexo.

A Festa do Rosário é viva e envolve toda comunidade durante os preparativos que se estendem pelo ano: no compromisso dos mais velhos de orientar os festeiros em como devem conduzir seus reinados, na responsabilidade dos voluntários que chegam cedo na casa dos festeiros para ajudar na preparação dos doces e do angu, no envolvimento de todos que doam e dão lances durante todos os dias dos leilões, na participação dos devotos do Rosário durante a lavagem da Capela do Rosário, na fé do

⁵ Além do constante contato com Maurício, seu blog também foi usado como fonte de consulta para este relatório. Disponível em: <https://mauricioapcosta.blogspot.com>

⁶ O templo dedicado à Nossa Senhora do Rosário em Chapada do Norte é considerado, no sentido técnico/arquitetônico, uma capela, sendo, na narrativa dos irmãos do Rosário e demais fiéis, referida como Igreja do Rosário.

povo durante a busca da santa e no acompanhamento das novenas, no envolvimento da juventude que canta e dança ao lado dos Tamborzeiros e da Congada descendo e subindo as ruas de Chapada do Norte, no projeto “João Pretinhos do Rosário” que reúne os Tamborzeiros mais velhos e crianças na transmissão dos saberes, cantos e danças do tambor. Ela também é responsável por uma movimentação econômica da cidade que durante a Festa recebe um aumento significativo de visitantes.

Além de viva, a Festa traz a vida para Chapada do Norte. É através dela que famílias se reúnem, quando parentes e amigos retornam à cidade para acompanhar os dias de celebração. Ela fortalece a identidade do povo negro de Chapada do Norte e reforça a simplicidade oriunda dos antepassados negros escravizados e o respeito a seus saberes e modos de viver, constantemente recriados e vivenciados na contemporaneidade. É a fé e o compromisso com esses modos de viver que garantem a saúde da comunidade, seja pela expectativa de participar da Festa, seja pela devoção à Nossa Senhora do Rosário a quem creem curas, conquistas e outras graças.

Ainda assim, cabe ressaltar alguns pontos que merecem destaque no que diz respeito às dinâmicas de continuidade e transformação em que estão inseridas o bem cultural. Conforme relatado pelos detentores, ainda que com poucos impactos na continuidade do bem cultural, considerando ainda que o patrimônio imaterial é dinâmico e prevê sua mutabilidade, foi percebido na fala dos Chapadenses algumas mudanças na Festa nos últimos anos que serão relatadas nesta seção.

2.1 Dinâmicas de transformação e continuidade na Festa do Rosário de Chapada

Importante questão a ser destacada diz respeito à pandemia da COVID-19 durante os anos de 2020 e 2021, que impôs a necessidade de distanciamento social durante o período, impossibilitando a Festa de reunir a comunidade e de ser realizada de forma integral. No entanto, a Irmandade do Rosário de Chapada, que hoje conta com cerca de 300 irmãos e irmãs filiados, e os Chapadenses mantiveram seu compromisso com Nossa



Senhora do Rosário, adaptando a Festa do Rosário de Chapada às condições do momento. Como solução para a restrição de pessoas na Capela, a Paróquia possibilitou a transmissão virtual das novenas e missa, a feitura do Angu deixou de ser coletiva para ser feita pelas pessoas em suas casas e compartilhadas apenas com a sua família, além do cuidado com uso de máscara nos momentos em que alguns grupos se reuniam.

Quando questionados durante as entrevistas semiestruturadas ou momentos casuais acerca das mudanças ou desafios para a continuidade da festa, um dos principais relatos dos detentores é a quantidade de dias do leilão, que anteriormente acontecia durante os nove dias da Novena e atualmente é realizado durante cinco dias, de terça-feira a sábado, alternando entre a casa do Rei e da Rainha e no sábado é realizado simultaneamente na casa dos dois festeiros. O principal motivo é financeiro, pois afirmam que fica muito custoso para os festeiros terem produtos frescos e novos durante tantos dias para oferecer no leilão, da mesma forma que para população ficaria inviável dar lances em todos os dias de duração.

Segundo relato de alguns detentores, os shows de música realizados de quinta à domingo na praça da Igreja Matriz - que se iniciam após a finalização dos leilões, adentram a madrugada e terminam ao amanhecer - estavam causando alguns inconvenientes entre os que saíam do show e os que chegavam para a Alvorada. A fim de evitar maiores problemas a Alvorada passou a ser a realizada através de carros de som e alto-falantes, que avisam a população que mais um dia da Festa se inicia.

Conforme descrito no Dossiê de Registro de 2013, anteriormente a Alvorada era realizada com o toque dos sinos, foguetório e com a caminhada da comunidade junto da Banda de música Filarmônica de Santa Cruz até a Igreja do Rosário, anunciando e convidando a comunidade para mais um dia de festejo. Por outro lado, os shows de música são conhecidos como a parte social, importante momento de encontro e sociabilidade que é possibilitado pela Festa. Esse momento reúne shows de bandas de locais e de renome nacional que juntam a comunidade chapadense e do entorno na

Praça da Matriz. Dessa forma, percebe-se que a comunidade vem manejando e refletindo sobre os conflitos e desencontros entre a "parte social" e a "parte ritualística", sendo um ponto importante de reflexão e apoio no âmbito da salvaguarda.

As observações da equipe durante o festejo apontaram para outras duas questões de grande impacto na dinâmica da Festa. Percebe-se que as mudanças climáticas, principalmente no que diz respeito ao aumento da temperatura, influenciam diretamente na dinâmica dos cortejos, realizados em sua maioria durante o dia, conduzidos por senhoras idosas e acompanhados por crianças e jovens. Por exemplo, na Lavagem da Igreja, que ocorre na manhã de quinta da Festa, a Congada e as responsáveis pela limpeza da Capela de Nossa Senhora do Rosário descem até o rio Capivari para buscar a água que será usada simbolicamente na limpeza dos objetos e do entorno da Capela do Rosário. O longo trajeto sob o sol escaldante torna o percurso custoso e cansativo, sobretudo para os mais velhos. Esse fato, apesar de não impedir a participação destes atores ou realização da prática, também deve ser tomado como ponto de atenção no que diz respeito a qualidade de vida e bem-estar dos detentores, e deve envolver discussões mais amplas sobre os impactos das mudanças climáticas nas dinâmicas do patrimônio cultural imaterial.



Figura 1 - Mulheres da Congada buscando água no Rio Capivari. Acervo Iepha-MG, 2023.

Além disso, a equipe da GPCI observou que este mesmo rio se encontra em uma situação bastante distinta da época do registro, primeiro por conta da falta de chuva na região que contribui com a seca o rio, segundo por causa da qualidade da água, que passou de transparente para barrenta após a construção de uma barragem. De acordo com o capitão do Tambor, João Feio, a barragem foi feita sem conhecimento da especificidade do local, por empreiteiros externos à Chapada do Norte, que, desconhecendo as dinâmicas locais, executaram um projeto que não permite a troca de água, deixando ela suja e estagnada.



Figura 2 - Situação do rio Capivari em 2006⁷.

⁷ Imagem retirada do documentário sobre a Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XIXbotwyicE>



Figura 3 - Situação do rio Capivari em 2023. Acervo Iepha-MG.

Há de se acrescentar que o aumento da conversão a religiões neopentecostais, relatada nas falas de alguns irmãos e irmãs do Rosário, foi apontado como motivo para o afastamento da devoção à Nossa Senhora do Rosário e, principalmente, do convívio e troca junto à comunidade nos momentos de preparação e realização da Festa do Rosário. Como observamos em um caso relatado pela Capitã do Mastro de 2023, Janete Auxiliadora Soares: “Eles saem [católicos que se converteram e atualmente são evangélicos]. Inclusive, tem uma menina que ela era irmã, fez Festa e aí ela saiu e hoje ela é evangélica. [...] Ela não participa de nada da Festa”.

Alguns irmãos e irmãs entrevistados ainda nos relataram as dificuldades impostas pela necessidade de migração em busca de postos de trabalho em outras cidades ou estados. Esse fato gera certo afastamento dos devotos com as dinâmicas da festa, sendo visto como um ponto de atenção para sua manutenção. Por outro lado, percebe-se que os detentores se engajam em encontrar soluções para esse problema, sendo que no ano de 2023, o próprio Rei Festeiro era um chapadense distante, que habitava no estado de São Paulo. Mesmo com a distância, o rei do ano conseguiu cumprir todas suas



obrigações ao longo da preparação que se entende por todo o ano e também durante o festejo. Em entrevista para nossa equipe, o rei relatou que algumas obrigações eram impreterivelmente presenciais, e ele pode ir até Chapada realizá-las durante o ano, enquanto em algumas pode ser representado por membros de sua família.

Por fim, um ponto de atenção que se repetiu nas falas das detentoras mais velhas foi o distanciamento de jovens e crianças nas práticas fundamentais da festa, como o preparo do Angu e a Lavagem da Igreja. Elas relatam que ainda que os jovens participem dos cortejos, dos momentos com os Tamborzeiros, sentem falta destes meninos e meninas nos momentos de fundamento, como por exemplo aprender a picar os vegetais que compõem o Angu distribuído anualmente, a cuidar do fogo, lavar as peças da igreja etc.

Todos esses pontos relatados e observados na pesquisa devem ser constantemente refletidos junto à comunidade em Fóruns de Escuta para Salvaguarda ou reuniões periódicas para o acompanhamento do bem. Isso porque, apenas a gestão compartilhada traz ferramentas necessárias para o estabelecimento de soluções cabíveis ao contexto local e específico. Por isso, este relatório recomenda a reestruturação do Plano de Salvaguarda da Festa, por meio de reuniões, fóruns e outras ações, aventando a possibilidade da criação de uma Comitê Gestor para a Salvaguarda, se este se adequar à realidade e desejo dos detentores.

2.2 “Patrimônio é arma”: adesão e comprometimento da comunidade com a política de patrimônio

O registro tem essa importância também, vou usar essa palavra - arma. A [...] que a gente tem para brigar e preservar a tradição que os nossos antepassados preservaram e nos entregaram e a gente está dando continuidade. (Maurício Costa, Procurador da Irmandade dos Homens Pretos e Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapada do Norte. Outubro, 2023.)

O trabalho de campo para reavaliação do registro possibilitou perceber na fala de diferentes atores a apropriação da política de patrimônio, tendo-a como uma aliada na garantia da tradição e continuidade da Festa, sendo o Dossiê de Registro o documento norteador dessa salvaguarda. Tal como demonstrado na fala da Irmã do Rosário e Capitã do Mastro da Festa de 2023, Janete Auxiliadora Soares,

[Sobre a importância do título da Festa como Patrimônio Cultural Imaterial]
[...] não vai chegar, por exemplo, eu, Janete, vou querer mudar as coisas e achar que eu tenho que fazer do jeito que eu acho. Quando você tem um registro, não é qualquer pessoa que vai vir para cá e vai querer mudar. E aí vai manter a tradição. Porque quando você tem um título, você fala assim, “é muita responsabilidade”. E aí o outro não vai querer mudar. Você não vai querer colocar coisas na Festa, acrescentar. E aí, você sabe, “se fizer isso” eu vou perder a tradição, eu vou perder o título. E eu acho que a Irmandade não quer isso. Ela não quer isso não. (Janete Auxiliadora Soares, Irmã do Rosário e Capitã do Mastro da Festa de 2023. Outubro, 2023.)

E reforçado pelo relato do Procurador da Irmandade e Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapada do Norte, Maurício Costa,

Após o registro a gente passou a ter um argumento mais forte, “não gente, não pode alterar, é o que está lá no registro e tal”. Então, isso tudo foi muito cobrado. Até aquela história que eu comentei ontem, [a organização] tirou os mascates do centro [em 2022], a Festa foi realizada em outro local, as pessoas já cobraram nesse sentido, “mas não foi registrado com os mascates no centro? Não é o que está lá no dossiê? Que os shows acontecem na Praça”. Então, eu acho que o registro ajuda nisso, né, a fortalecer o que foi registrado. A Festa é o que está ali no dossiê, salvo pequenas alterações. (Maurício Costa, Procurador da Irmandade dos Homens Pretos e Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapada do Norte. Outubro, 2023)

Assim como as demais festas religiosas pelo Brasil afora, a Festa do Rosário de Chapada também é marcada por conflitos entre os diferentes modos de expressar a devoção popular. Dentre eles estão, a preocupação em manter a simplicidade com a qual a Festa é associada e por vezes a tentativa de alteração por parte das autoridades eclesiais e dos poderes públicos.

Em 2022, quando a Festa completou 200 anos, a gestão municipal realizou algumas mudanças espaciais na parte da sociabilidade da Festa, alterando o local onde



os mascates⁸ ficam, e trocando os shows da Praça da Igreja Matriz para um centro esportivo, distante do centro da cidade. Essas mudanças não foram bem aceitas pela comunidade Chapadense, que relatou um sentimento de descontentamento com a situação. O Procurador da Irmandade relatou em mais de uma ocasião que a comunidade questionou a Irmandade sobre essas alterações, afirmando que a Festa não foi "registrada", ou seja, que essa configuração difere daquela caracterizada no Dossiê de Registro, e que os mascates e o show deveriam, portanto, retornar aos locais de costume, o que ocorreu em 2023. Isso demonstra que mesmo mudanças não relacionadas à parte ritualística da Festa são sentidas pela comunidade, que mantém arraigado desejo pela continuidade das formas de organização mais tradicionais. Por exemplo, essas mudanças implicaram uma maior distância entre comunidade e os mascates, o que dificultaria a visita e as compras nas barracas, além de implicar um maior deslocamento até os shows após as atividades rituais. Aspectos que transformam as dinâmicas de sociabilidade estabelecidas desde tempos passados da Festa e não foram bem-vindos.

⁸ Vendedores que vêm de diferentes locais do estado para colocar seus produtos à venda durante a Festa do Rosário de Chapada.



Figura 4 - Feira dos Mascates em seu espaço tradicional. Acervo Iepha-MG, 2023.

Também houve relatos de que, no passado, o pároco responsável pela condução das novenas⁹ e das missas quis alterar a dinâmica desses momentos de oração, transformando-as em missas, que extrapolavam o horário usual e alteravam toda a programação noturna da Festa, pois os leilões - momento em que os reis festeiros leiloam prendas para arrecadar fundos que bancam a Festa -, só começam após o fim da novena e os shows só começam ao fim dos leilões. A irmandade precisou intervir junto à paróquia para que retornasse à forma tradicional de condução das novenas. Atualmente a paróquia está sob responsabilidade de freis agostinianos que a comunidade os considera grandes parceiros, pois respeitam a organização tradicional pautada pela comunidade.

Então, tem o registro no livro? Vamos lá, vamos buscar, pra não fazer as coisas no atropelo e não quebrar, não ferir essa tradição. Esse cuidado eu acho muito bonito por parte da Irmandade. E a Paróquia tem tido o cuidado

⁹ As Novenas são uma espécie de preparação espiritual para a Festa, e são recorrentes em festas de santos que têm como modelo os festejos do período colonial. Ainda que apresentem um caráter principalmente religioso, em Chapada do Norte é costume que sejam coordenadas e realizadas por leigos católicos, a não ser que o Padre esteja presente na Igreja ou que se tenha combinado algo com ele.

também de resguardar isso, de manter essa tradição. Isso vai nos detalhes, sabe? É o jeito de fazer uma barraca para o leilão, é o jeito de empacotar uma prenda do leilão, é o jeito de fazer o angu. É no gás? É na lenha? (...). Se pode ser na lenha, vamos conservar na lenha. Então, esses detalhes que fazem a Festa ser o que é. E isso acho que dá o valor, para além da dimensão cultural, histórica mesmo, da identidade da Festa, do valor espiritual. (Frei Jefferson Felipe, pároco da Paróquia de Chapada do Norte. Outubro, 2023).

Outro ponto reforçado na fala de diferentes atores é a preocupação em manter a Festa do Rosário de Chapada com o que denominam de “simplicidade”. O discurso dos detentores leva em consideração que a Festa foi criada por seus antepassados negros em condição de escravidão, que não tinha acesso a itens de luxo ou de ostentação. Essa afirmação, longe de resumir essa rica e fundamentada manifestação cultural a algo de pouca complexidade, vai no sentido de garantir a manutenção das práticas conforme ensinado pelos seus ancestrais, focando no sentido ritual e não no uso de elementos de ostentação e altos valores, como, por exemplo, nas roupas dos festeiros e Tamborzeiros. Estes últimos, quando perguntados sobre seus uniformes, respondiam: *Os Tamborzeiros não tem uniforme, porque era uma prática dos negros escravizados que não tinham uniforme, então cada um vai com a sua roupa.* (Marlene de Fatima Oliveira, Tamborzeira e responsável pelo Angu. Outubro, 2023).



Figura 5 - Tamborzeiros e suas indumentárias. Acervo Iepha-MG, 2023.

Há ainda que se afirmar que isso não quer dizer que a organização da Festa dependa de um baixo investimento financeiro, pelo contrário, muitos recursos financeiros e uma política de cuidado com cada detalhe (bandeira, roupas, instrumentos, embalagens das prendas, adornos e flores das casas e ruas) são as bases da Festa.



Figura 6 - Rei e Rainhas em cortejo após celebração na Igreja. Acervo Iepha-MG, 2023.

Em contraponto, afirmam que a festa luxuosa é a do Festa do Divino Espírito Santo - relacionada à herança da colonização portuguesa no Brasil -, mas que a de Nossa Senhora do Rosário precisa se manter simples, seja na decoração da casa dos festeiros e da Capela de Nossa Senhora do Rosário, nos alimentos ofertados à comunidade, no uso das roupas do Reinado pelos festeiros ou na indumentária dos Tamborzeiros e da Congada. Para isso, a Irmandade busca orientar anualmente os novos festeiros para que fiquem atentos a essas características, considerando ainda que, além de ser uma festividade da cultura e resistência do povo negro, é uma festa em devoção à Nossa Senhora do Rosário.

Para além deste reconhecido apoio na manutenção das práticas herdadas dos seus antepassados, a partir de alguns elementos observados durante o trabalho de campo em 2023 pudemos apreender que a política de patrimônio tem fomentado a divulgação e valorização da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Durante a Festa de 2023



foi observada a participação de alunos de escolas públicas da região, como da Escola Estadual Eduardo Milton da Silva, do município de Nova Cruzeiro, que possui um Grupo de Pesquisa chamado Clio - Pesquisas Históricas, em que cerca de 30 alunos ficaram hospedados em Chapada do Norte e acompanharam todos os dias do festejo, fazendo registros fotográficos e entrevistas com diferentes atores da Festa. Também foi observado a presença de pesquisadores e interessados pela cultura no município e pelo patrimônio cultural.

Eu entendo que uma coisa positiva depois do registro, [foi que] a festa passou a chamar mais atenção, [d]o que já chamava antes, das escolas. Então, por exemplo, hoje e durante o ano, principalmente antes da Festa, as escolas estaduais começam a convidar a gente, irmãos do rosário, secretaria, para estar indo e falando sobre a Festa. E estando contando, transmitindo parte da história. Eu acho que assim, sempre teve muita visita, mas nos últimos anos a gente tem recebido estudiosos, pesquisadores de vários lugares do Brasil, principalmente. Pessoas que defendem, pegam a Festa e usam como tese ou está usando a Irmandade como tese. Programas de televisão, de rádio. Então, acho que divulgou mais, tomou uma proporção maior nesse sentido. A Festa sempre foi muito bem falada e tal, mas acho que isso [o registro] foi uma coisa positiva que aconteceu. (Maurício Costa, Procurador da Irmandade dos Homens Pretos e Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapada do Norte. Outubro, 2023)

2.3. Os territórios, os saberes tradicionais e a Festa

A Festa de Nossa Senhora do Rosário promovida pela Irmandade dos Homens Pretos acontece há 201 anos na cidade de Chapada do Norte e mobiliza os chapadenses para além dos nove dias de festividade. Seja no início do ano, durante o período de escolha dos festeiros, nas atividades de arrecadação de doações financeiras ou de alimentos que serão usados no preparo das receitas típicas, na articulação com o poder público municipal quanto a programação de shows e disponibilização dos espaços para os mascates, com a polícia militar para o fechamento de ruas e acompanhamento das procissões, com os padres para realização das novenas, na orientação aos novos festeiros em relação às pessoas de referência de cada etapa da Festa, entre outros. Em

todos esses diferentes momentos os Irmãos e Irmãs do Rosário são protagonistas de profunda dedicação a cada um desses detalhes, etapas e fundamentos da festa.

As entrevistas e as observações de campo realizadas para a escrita deste documento apontaram para a complexidade que envolve a realização dessas práticas, observando o desenvolvimento de saberes e relações muito específicas, dignas de um olhar atento e uma reflexão aprofundada. A realização da Festa está diretamente relacionada a dois aspectos fundamentais no âmbito do patrimônio imaterial e das comunidades tradicionais: o território e os saberes tradicionais associados.



Figura 7 - Dona Cota polindo o castiçal da Capela do Rosário. Acervo Iepha-MG, 2023.



Figura 8 - Aninha e Dona Geralda, rainhas do Angu, polindo a coroa e cetro do reinado. Acervo Iepha-MG, 2023.

Percebe-se que, para além do que é realizado dentro dos 9 dias de celebração, uma gama de saberes e ofícios emolduram as práticas e expressões realizadas nesses dias. Esses saberes envolvem as indumentárias, as performances, cantos, articulação política, toques de tambores, culinária, benzeção, fundamentos e ritualísticas que culminam no manejo e uso do território de uma forma específica e diferenciada, própria da comunidade chapadense. Todos esses saberes estão vigorosamente associados com a presença quilombola e com a própria formação negra do município.



Figura 10 - Detalhe das mãos de Dona Geralda polindo a coroa do reinado. Acervo Iepha-MG, 2023.



Figura 11 - O Capitão dos Tamborzeiros cumprimentando os tambores. Acervo Iepha-MG, 2023.



Figura 12 - Congada de Nossa Senhora do Rosário. Acervo Iepha-MG, 2023.



Figura 13 - Senhora carregando a pedra na cabeça como forma de pedir chuva para região¹⁰. Acervo Iepha-MG, 2023.

¹⁰ Segundo consta no Relatório de Acompanhamento da Festa do Rosário de Chapada de 2019, o ato de carregar a pedra na cabeça tem o sentido de chamar chuva para a região.

Capitães de congado, dançantes, Tamborzeiros, fazedores de tambor, benzedoras, cozinheiras, costureiras, irmãos e irmãs que ancestralmente manejam a organização social e política negra, são detentores de saberes tradicionais e responsáveis pela sua transmissão no tempo, garantindo o fortalecimento de sua ancestralidade e também a continuidade da Festa.



Figura 14 - Tambozeiro mirim assegurando a salvaguarda dos saberes do tambor. Acervo lepha-MG, 2023.

Esses saberes estão profundamente associados com o território e os elementos materiais do lugar. A busca da água para a Lavagem da Igreja, que em cortejo abre caminho pelo território, chega ao rio Capivari onde a Santa habita e circula “solta entre nós”, como nos relatou uma das Congadeiras durante o Campo. A Igreja, lavada por essas águas, é cuidada com muita atenção pela comunidade, sendo que a cada um é atribuída uma responsabilidade no seu manejo (toalhas, castiçais, louças, cofre), e é habitada por todos esses agentes, ficando aberta durante todo o período da Festa. Ao cenário das casas típicas daquela região, todas de pintura renovada especialmente para o período festivo, das capelas e Igrejas, somam-se os festeiros, músicos, Tamborzeiros

e Congadeiras que caminham em cortejo pelo lugar durante quase todos os dias da Festa.

A partir disso, que é detalhado com precisão no relato etnográfico anexo a este documento, pudemos perceber a importância da valorização destes saberes e garantia do uso deste território com autonomia por parte da Irmandade. Através de pesquisas e iniciativas participativas, onde os mestres destes saberes sejam protagonistas, recomenda-se a identificação e valorização desses saberes e territórios que sustentam a Festa como medida contínua de salvaguarda.

2.4 Cidade-quilombo: a Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte e a afirmação da identidade negra

Chapada do Norte é um município negro. O Censo de 2010¹¹ demonstrou que 23,11% da população se autodeclarou preta e 67,99% se autodeclarou parda, totalizando 91,10% de negros na população. Em 2023, o Governo Federal lançou o primeiro Censo Demográfico Quilombola¹², o qual revela que em Chapada do Norte 4.457 moradores residem em Quilombos, somando 13 comunidades já certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Como mencionado, é essa existência negra, ancestral e quilombola que orienta os saberes, fazeres e práticas culturais do município, em especial a Festa de Nossa Senhora do Rosário.

¹¹ Durante a elaboração deste relatório, os dados sobre cor e raça do censo 2022 não haviam sido disponibilizados pelo IBGE.

¹² Para saber mais: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37489-ibge-divulga-retrato-inedito-sobre-quilombolas-e-ressalta-modelo-de-consulta-as-liderancas-dessa-populacao>.



Figura 15 - Chegada da Congada e dos devotos de Nossa Senhora do Rosário em sua Capela. Acervo Iepha-MG, 2023.

De maneira geral, as Festas para Nossa Senhora do Rosário são reconhecidas pelo protagonismo da população afro-brasileira e pela história de resistência da população negra em um sistemático processo de exclusão, apagamento, racismo estrutural e violência enfrentado até os dias de hoje. Nesse contexto, as Irmandades Negras eram o espaço de resistência cultural, apoio mútuo e de luta por políticas para os povos negros. Em Chapada do Norte, referenciada por moradores, visitantes e pesquisadores como *cidade quilombo*, é essa dinâmica que marca a memória, identidade e autoestima dos Chapadenses. Os valores das vivências religiosas, da manutenção de saberes tradicionais através da musicalidade, da oralidade, da corporeidade e da experiência são elos próprios das populações negras escravizadas que foram fundamentais na história e na formação das Minas Gerais. Como afirma Chagas (2013), o patrimônio pode ser compreendido como ponte entre espaços, tempos, indivíduos e coletivos, e em Chapada do Norte é a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos que mantém a ponte entre o passado e o presente, transmitindo as crenças, saberes e fazeres das gerações passadas do povo negro chapadense, como também é responsável por acabar com a distância entre aqueles que saem de Chapada

do Norte em busca de outras oportunidades de trabalho e por conta da Festa retornam a sua cidade natal.

As reflexões levantadas por esse relatório, nos levam a reconhecer como um dos valores patrimoniais fundamentais da Festa do Rosário de Chapada o fortalecimento e a constante atualização da identidade negra de Chapada do Norte, reverberando essa memória e valorização para todo o estado de Minas Gerais.



3. PERCURSO DAS AÇÕES DE SALVAGUARDA NOS 10 ANOS DE REGISTRO

Segundo a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial publicada pela UNESCO em 2003, entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos”.

Conforme o Decreto nº 44.780, de 16/04/2008 que contém o Estatuto do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - Iepha-MG, em seu artigo 3º no qual descreve as medidas administrativas de proteção ao patrimônio cultural, lê-se que: “cabe ao Instituto promover a realização de ações educativas de identificação, valorização e proteção dos bens culturais junto à sociedade e a instituições de natureza pública ou privada”. Nesse sentido, cabe ao Instituto a responsabilidade de promover e articular ações de salvaguarda do bem cultural reconhecido como patrimônio imaterial do Estado, visando a sua promoção e sustentabilidade.

A construção da política de patrimônio imaterial tem como característica basilar a participação da comunidade detentora do bem cultural em todo seu processo, sendo que isso se torna fundamental após o reconhecimento. Conforme descrito no Dossiê de Registro do bem cultural em questão, as propostas de ações de salvaguarda apoiaram-se “nas reflexões técnicas desenvolvidas durante os trabalhos de Inventário e Registro da Festa e, principalmente, nas reuniões com a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte”, tendo sido elencadas as seguintes propostas:

- Criação de grupo de acompanhamento do Plano de Salvaguarda;
- Construção da sede da Irmandade;

- Conservação dos Livros de Registro, Atas e o Compromisso da Irmandade (digitalização e armazenamento em local adequado);
- Transcrição, organização e higienização de documentos sobre a Irmandade armazenados na Casa Paroquial;
- Conservação e restauração das imagens, coroas e demais bens móveis relacionados à Festa;
- Conservação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário;
- Produção de pesquisa e documentação sobre as comidas típicas, sobre a confecção de tambores e a transmissão das diversas batidas;
- Cursos para a comunidade e para o ensino formal, incentivo às trocas de experiências, divulgação de material audiovisual.

Como já mencionado no item 2.2. deste relatório, a participação e engajamento da comunidade na efetivação destas ações foi primordial para o trabalho coletivo desenvolvido ao longo dos anos. O engajamento na gestão compartilhada da salvaguarda e a autonomia da comunidade detentora são fatores determinantes para o sucesso da condução da política. A partir de pesquisas nos acervos do Iepha-MG e entrevistas com técnicos e gestores que acompanharam a execução da salvaguarda ao longo dos últimos anos, percebemos que diversas das ações listadas foram realizadas, ou iniciadas, seja pelo Instituto, pelo município ou os próprios detentores.

De saída, destaca-se que a Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial possui um contato constante com as lideranças da comunidade, principalmente por meio do Procurador da Irmandade, Maurício da Costa, o que gera um canal aberto de diálogo e um fluxo contínuo de articulação para atendimento de suas demandas. A relação de parceria e o trânsito entre a equipe técnica do Instituto e os representantes da Irmandade possibilitou o encaminhamento de demandas e a articulação da salvaguarda de forma direta ao longo dos anos.



Essa parceria, e a capacidade de articulação do Instituto com outros órgãos do estado e da sociedade civil, levou a realização de diversas atividades¹³ de promoção, pesquisa, educação para o patrimônio, como exposições, fóruns, grupos de trabalho, eventos, estudos para apoio em processos de regularização fundiária, relacionados direta ou indiretamente com a Festa do Rosário de Chapada ao longo desses últimos anos. Dentre essas ações, devemos citar algumas de maior destaque.

Como já mencionado, em relação ao acompanhamento da salvaguarda, ainda que não tenha sido institucionalmente constituído um “Grupo de Acompanhamento do Plano de Salvaguarda”, o Iepha-MG seguiu a premissa da gestão compartilhada, promovendo diálogo aberto que propiciou o desenvolvimento de diversas atividades conjuntas entre detentores e outros setores. Além de diversas reuniões, diálogos e apoio institucional, ações pontuais foram realizadas como em julho de 2019, onde duas técnicas da Diretoria de Proteção e Memória realizaram uma reunião de salvaguarda em Chapada do Norte junto a Irmandade do Rosário a fim de identificar e repactuar as demandas da comunidade detentora. Na ocasião também foram realizadas algumas entrevistas com lideranças da Festa. No mesmo ano, em outubro, a equipe técnica participou de todo período da Festa a fim de produzir um Relatório de Acompanhamento da 197 Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte de 2019 (em anexo). Em 2022 o Iepha-MG junto da Secult criaram o Programa Afromineiridade, que se pretende um espaço de diálogo e construção de ações de

¹³ Disponível em: Festival De Cultura Quilombola No Circuito Liberdade (2016): https://www.emater.mg.gov.br/portal.do/site-noticias/governo-de-minas-gerais-e-federacao-das-comunidades-quilombolas-de-minas-gerais-realizam-festival-de-cultura-quilombola-no-circuito-liberdade/?flagweb=novosite_pagina_interna&id=19680; Diálogos na Fazenda Boa Esperança: Patrimônio Cultural e Afromineridade” produzido pelo IEPHA-MG e co-produção da APPA-Arte e cultura (2021): <https://chapadadonorte.mg.gov.br/noticias/congada-de-nossa-senhora-do-rosario-irmandade-e-secretaria-de-cultura-participam-de-evento-do-iepha-mg>. e EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE OS 200 ANOS DA FESTA DO ROSÁRIO DE CHAPADA DO NORTE NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/fachada-digital-exibe-fotos-dos-200-anos-da-festa-do-rosario-da-chapada-do-norte/> REALIZAÇÃO DE RODA DE CONVERSA VIRUTAL: COMUNIDADES TRADICIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (2021), DISPONÍVEL EM: https://www.youtube.com/watch?v=mA72h_e8178

identificação, inventário e promoção de práticas culturais de matriz afro brasileira junto a lideranças políticas, intelectuais negros, comunidades quilombolas e povos de terreiro. Dentre os membros do Grupo de Trabalho que orienta as atividades do Programa estão representantes dos bens culturais negros registrados como Patrimônio pelo Iepha-MG, entre eles, um representante da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, Mauricio Costa.

No que se refere à ação de construção da sede da Irmandade, os detentores solicitaram ao Iepha-MG apoio na regularização do terreno onde ela seria construída através de recursos de emenda parlamentar captado pela própria Irmandade. Sendo assim, em 2021, a equipe técnica do Instituto captou recursos de um edital de indicação de emendas parlamentares com projeto para o levantamento da documentação necessária para o processo de usucapião do terreno ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, reivindicada pela Irmandade do Rosário para construção da sua sede. O Iepha-MG aguarda o repasse do recurso para iniciar a contratação do serviço¹⁴.

Em relação às propostas de preservação, gestão e difusão dos documentos históricos constantes no Plano de Salvaguarda, foi realizada a transcrição do Livro de Compromisso da Irmandade em 2007 e entregue para a comunidade no mesmo ano. O livro, que também foi escaneado, será publicado em 2023 na segunda edição de uma série de publicações do Iepha-MG chamada Cadernos do Patrimônio, onde o volume Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos foi reeditado com fotos e textos atualizados. Essa ação promove a difusão e conhecimento sobre a história da Festa. Em 2019, após reunião para acompanhamento da salvaguarda conduzida pela GPCI com os detentores, eles relataram dificuldade no armazenamento e conservação da documentação da Irmandade. O livro de ata, de filiação de novos irmãos e o estatuto ficam armazenados na Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapada do Norte e o livro de contabilidade fica sob responsabilidade do tesoureiro da Irmandade.

¹⁴ Regularização através do processo de usucapião do terreno ao lado da Igreja do Rosário para construção da sede da Irmandade – processo através de emenda parlamentar, aguardando repasse do recurso pelo Iphan PROCESSO SEI Nº 2200.01.0001602/2022-76.



Foi relatado que a documentação está em estado precário e sem locais específicos para o seu armazenamento. Ainda que a própria Irmandade já estivesse buscando apoio de pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) para restauração do livro, o Iepha-MG inseriu a ação de restauração como medida primordial dentro do Programa de Valorização da Cultura Afro em Minas Gerais – Afromineiridades, e segue em busca da captação de recursos para concluir a ação.

Em relação à conservação de bens móveis e imóveis relacionados à Festa, destaca-se o compromisso dos detentores com a manutenção da Capela de Nossa Senhora do Rosário, bem tombado pelo Iepha-MG em 1980. Parte das atividades realizadas durante a celebração incorporam o cuidado com os elementos imóveis da igreja, que são de responsabilidade de toda a comunidade. Entre os anos de 2005 e 2006, o Iepha-MG promoveu a restauração da Capela de Nossa Senhora do Rosário, que contemplou a arquitetura e os elementos artísticos do imóvel. Além disso, em 2023 o Iepha-MG auxiliou o Ministério Público de Minas Gerais na escrita do projeto de restauração da Capela do Senhor Bom Jesus de Chapada do Norte. A Capela faz parte da paisagem do município, sendo vista nos cortejos dos Reis e Rainhas durante o festejo, além de ser ponto de parada para a louvação dos Tamborzeiros. O recurso é proveniente do programa Minas Para Sempre do MPMG e as obras de restauração se iniciam ainda em 2023.

No que diz respeito à produção de pesquisa e documentação sobre as comidas típicas, sobre a confecção de tambores e a transmissão das diversas batidas mencionadas no Plano de Salvaguarda, considera-se que, de maneira específica, permanece relevante a necessidade de aprofundamento nos estudos desses bens/ofícios associados à Festa. Entretanto, de maneira geral, ao longo dos últimos anos, o Iepha-MG desenvolveu ampla pesquisa relacionada à musicalidade mineira e negra, por meio, principalmente das pesquisas para registro das Folias de Minas, dos Saberes e Linguagens das Violas de Minas e dos Reinados e Congados, o que proporciona

um aprofundamento em relação aos saberes associados à Festa de Chapada do Norte. Em relação à cultura alimentar, consideramos que os modos de fazer e as sociabilidades que compreendem a comida na Festa de Chapada do Norte, sobretudo na Quinta do Angu, nos Doces do Rei e nas quitandas (processos descritos no relatório anexo), foram base fundamental para as reflexões que culminaram no registro dos Sistemas Culinários da Cozinha Mineira – O milho e a mandioca, registrado em 2023. A própria elaboração desse Dossiê traz novas percepções e aportes teóricos que possibilitam um olhar mais aprofundado e detalhado para a salvaguarda destas dimensões da Festa.

Em relação a cursos para a comunidade, incentivo às trocas de experiências e divulgação de material audiovisual, a GPCI apoiou a irmandade na elaboração e inscrição de projetos em diferentes editais de captação de recurso - tendo sido aprovado no edital da PROEXC de Recife, em 2013, para a restauração do livro da irmandade. Infelizmente o orçamento levantado pela Irmandade estava aquém do serviço e o recurso precisou ser devolvido. A GPCI também tem buscado divulgar a Festa em diferentes ocasiões, como em exposições fotográficas, exibições de documentários sobre a Festa com a participação de membros da Irmandade dos Homens Pretos, têm promovido encontros de trocas de saberes junto a outros detentores de bens registrados, além de circular anualmente através das redes sociais o período da Festa e sua programação. Dentro dessas ações, destacamos a exposição realizada em 2022, durante a Semana do Patrimônio do Iepha-MG, onde fotografias da Festa de autoria de Matheus Soares, quilombola da comunidade da Faceira de Chapada do Norte, foram exibidas na fachada do Espaço do Conhecimento da UFMG.

Devemos ressaltar que, ainda que consideremos que a execução compartilhada da salvaguarda ocorreu de maneira satisfatória ao longo dos últimos anos, visto a vitalidade da festa e o engajamento dos detentores com a política do patrimônio, existem ainda desafios e melhorias que precisam ser perseguidos para a construção de uma política cada vez mais efetiva. O não atendimento ou inconclusão de ações ou demandas específicas se devem a diversos fatores que dizem respeito principalmente a disponibilidade de recursos e pessoal na gestão do patrimônio imaterial. Além disso, há

de se considerar o fato de não haver ainda na estrutura da instituição, um setor, gerência ou coordenação específica para a matéria da Salvaguarda. Essa política está incluída nas atribuições da GPCI, que envolvem também pesquisas e instruções de processos de registro. Consideramos que uma equipe destinada especificamente para articulação e mobilização dos detentores com intuito de debater e buscar meios de atender às demandas encaminhadas pela comunidade garantiriam uma política ainda mais efetiva na proteção e salvaguarda dos bens imateriais.



Figura 16 - Reunião entre representantes do Conselho do Patrimônio Cultural de Chapada do Norte e equipe do IEPHA sobre a fiscalização de obras no entorno dos bens tombados do município, 2014.



Figura 17 - Reunião de articulação com a comunidade detentora e equipe da Gerência de Patrimônio Imaterial, 2015.



Figura 18 - Ação de salvaguarda promovida pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapada do Norte: "Conversa com alunos da Escola Municipal Monsenhor Mendes sobre a encenação do Mastro a Cavalho da Festa", 2018. Foto: Maurício Costa.



Figura 19 - Representantes da Irmandade dos Homens Pretos de Chapada do Norte com professores da Escola Estadual Dr. Agostinho para falar sobre a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, 2019. Foto: Maurício Costa.



Figura 20 – Participação da Irmandade dos Homens Pretos, da Congada de Nossa Senhora do Rosário e do Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapada do Norte em evento promovido pelo Iepha-MG “Diálogos na Fazenda Boa Esperança: Patrimônio Cultural e Afromineridade”, 2021.



Figura 21 - Encontro promovido pela Secretaria de Cultura de Chapada do Norte entre Tamborzeiros do Rosário e Tamborzeiros Mirins do projeto João Pretinhos do Rosário, 2022. Foto: Mauricio Costa.



Fachada Digital exhibe fotos dos 200 anos da Festa do Rosário da Chapada do Norte

Espaço do Conhecimento UFMG participa do Dia do Patrimônio 2022

Figura 22 – Notícia da exposição fotográfica sobre a Festa do Rosário de Chapada realizada na fachada do Espaço do Conhecimento da UFMG em comemoração ao Dia do Patrimônio de 2022¹⁵.



Figura 23 – Reunião entre o Prefeito, Vice-prefeito e Secretário de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Chapa do Norte, representante do MPMG e do Iepha-MG sobre a reavaliação do registro da Festa e restauração da Capela do Senhor Bom Jesus, através do Programa Minas Para Sempre do MPMG, 2023. – Demanda apresentada pela comunidade detentora ao Iepha-MG.

¹⁵ Para saber mais: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/fachada-digital-exibe-fotos-dos-200-anos-da-festa-do-rosario-da-chapada-do-norte/>



4. RECOMENDAÇÕES

- Criação de um cronograma de atividades para repactuação e atualização do Plano de Salvaguarda junto à comunidade;
- Estruturação de um Fórum de Escuta para Salvaguarda anual com objetivo de debater e encaminhar ações de salvaguarda;
- Promover discussões e espaços de diálogo acerca do impacto das mudanças climáticas no patrimônio imaterial;
- Realização de Inventário Cultural Participativo da Festa com o objetivo de identificar e caracterizar os saberes e ofícios associados à Festa;
- Ampliação do Inventário do Acervo Cultural – IPAC, considerando-se bens móveis, saberes e ofícios associados e criação de ações para sua preservação e salvaguarda;
- Criar Plano de Valorização dos Saberes e Ofícios associados à Festa, focando na valorização dos mestres e transmissão aos mais jovens;
- Incentivo e articulação para medidas de salvaguarda locais por meio da Prefeitura Municipal, com apoio do Programa do ICMS Patrimônio Cultural;
- Atividades de formação/conscientização junto aos parceiros: poder público municipal, política militar, bombeiros, paróquia, entre outros.

5. PARECER TÉCNICO PARA REVALIDAÇÃO

O tempo tem vários sentidos na tradição [afro-brasileira]. O Tempo como divindade, que é um Deus a quem se celebram rituais, etc., mas também uma forma de viver que permite a gente estar aqui e encontrar, ao mesmo tempo, quem não está. Nas nossas tradições o tempo é sempre circular, não há passado, presente e futuro. Ele é vivido em forma de ritual. Um ritual que é comunitário. Naquela comunidade o tempo começa com determinado ritual, e depois segue outro, outro. A passagem do tempo é medida assim. É um tempo ritual de obrigações e festas, vai marcando. Ele não é linear, porque depois de cumprir aquela roda inteira de obrigações e festas, começa tudo de novo.
(Trecho do filme *Fartura* - Yasmin Thayná, 2020)

A Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte agrega elementos vivos e diversos, envolvendo pessoas que trabalham e vivem todo o ano por essa celebração. A Festa narra o tempo e o calendário da cidade: “tem gente que se prepara pro Ano Novo, o chapadense vive o ano em função da Festa do Rosário”, disseram alguns festeiros. O tempo é contado em Chapada a partir do ciclo da Festa.

Os Irmãos e Irmãs do Rosário constituem e mobilizam há dois séculos algo que nem a mais bem formulada política pública de proteção jamais será capaz. Criaram para si o seu próprio sentido de “patrimônio” e o acionam como um recurso retórico e estratégico que se soma como aliado à força da resistência, do culto à ancestralidade negra, da espiritualidade e das interseções de Nossa Senhora do Rosário. Conforme demonstrado na pesquisa e no relatório de reavaliação do bem cultural, essa aliança é acionada para que os modos de vida e resistência legados a cidade há séculos pelos ancestrais negros possam permanecer e perpetuar no tempo e na contemporaneidade. Os sentidos da oração, do canto, da reza, da cura, da comunhão, da coletividade, do compartilhamento, da louvação - e por que não, da alegria, da diversão que é expressa nas danças e nos sorrisos de quem carrega a Santa e os tambores – permanecem orientados pela sabedoria ancestral e continuam sendo constantemente ressignificados e transmitidos aos mais novos.



A Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada celebra a comunidade, o estar junto, o cuidar de tudo e todos os detalhes para receber a presença e as bênçãos da Santa. Os Irmãos e Irmãs escolhem recebê-la em seus melhores trajes, com a decoração mais cuidadosa, com a música e os tambores afinados, e os foguetes majestosos. Entre mouros e cristãos, o que importa é estar com Nossa Senhora. Antônio Bispo dos Santos (2018), intelectual quilombola brasileiro vai dizer: o branco, eurocristão e monoteísta é *cosmofóbico*, tem medo de Deus. Por outro lado, o povo negro, quilombola, afropindorâmico gosta tanto de Deus, dos Deuses, das Santas, Santos e Entidades que acolhe o Deus dos brancos. Dessa maneira, em Chapada do Norte, Nossa Senhora do Rosário se enegrece, se funde com as tantas compreensões do sagrado e do culto à ancestralidade negra. Ela está entre eles, merece ser recebida pela nobreza, pelo belo, como de costume nas religiões negras.

Muito além de acionar apenas a memória do passado escravocrata, a Festa alarga as compreensões de ancestralidade quando a cada parada dos Tamborzeiros louvam-se aqueles que tiveram morte recente, que são chamados pelo nome por cantigas criadas ali, para aquela ocasião. Portanto, se torna trabalho de cura, de memória, de autoestima, de autodefinição e de autoafirmação de senhores, senhoras, meninos e meninas negras da cidade-quilombo de Chapada do Norte. À isso, os chapadenses dão vivas: *Viva a todos que se acham!*, entoam os cânticos dos Tamborzeiros do Rosário. Todos que se acham, que se expressam, que procuram e não deixam morrer as raízes das quais são fruto.

Dito isto, fica a cargo deste Instituto argumentar sobre a revalidação dos bens registrados a partir da referência histórica da manifestação e sua relevância para a memória local e regional, além de levar-se em conta suas contribuições para a identidade e formação cultural das comunidades mineiras. Nesse sentido, embasadas pelas reflexões apresentadas no decorrer do relatório que acompanha este parecer, bem como nas intensas vivências de campo das quais ele resultou, cabe a parte técnica declarar que a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do

Norte permanece vigente e é peça fundamental para compreensão da história de Minas Gerais, bem como os saberes que a constituem e sustentam são ponto latente para sua identidade e formação cultural. A Festa é essencial para a manutenção de modos de vida ancestrais ligados a valorização e autoderminação do povo negro não apenas de Chapada do Norte, mas de todo o Estado. Os saberes e formas de expressão que a articulam são, ainda, referência para toda a população do Estado, que deve buscar se desvencilhar das estruturas racistas e coloniais que o formou. Portanto, a equipe técnica da Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial do Iepha-MG recomenda a revalidação do título da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais.



6. BIBLIOGRAFIA

CHAGAS, Mario. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. In: Átila Bezerra Tolentino. (Org.). Educação Patrimonial - educação, memórias e identidades. Caderno Temático 3. 1a.ed. João Pessoa: Iphan, 2013, v. 3, p. 27-31.

PORTO, Liliana. "Ser Negro" em Chapada do Norte: A Memória da Escravidão. UNIMONTES Científica, Montes Claros, v. 5, n.2, p. 57-66, 2003

SANTOS, Antonio Bispo. Somos da terra. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 12, página 44 - 51, 2018.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO - MG
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Relatório para reavaliação do título da
Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte como Patrimônio
Cultural Imaterial de Minas Gerais

**ANEXO I - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA 197ª FESTA DE NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DE CHAPADA DO NORTE**

NOV/ 2019



**RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA 197ª FESTA DE NOSSA
SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DE CHAPADA DO
NORTE**

NOV/2019



Coordenação da Atividade

Debora Raiza Carolina Rocha Silva

Trabalho de Campo

Laura Moura Martins

Elaboração do Relatório

Laura Moura Martins

Fotos

Laura Moura Martins

Adalberto Mateus

Colaboração

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário
dos Homens Pretos de Chapada do Norte



RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

FESTA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DE CHAPADA DO NORTE DO ANO DE 2019

A Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte foi registrada como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Minas Gerais em 08 de maio de 2013, por decisão unânime do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep), expressa na Deliberação CONEP nº01/2013¹. Após esse processo, a equipe da Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial (GPCI/Iepha-MG)², não havia acompanhado nenhuma outra realização da Festa, apesar de manter contato permanente com as lideranças da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

No ano de 2019 foram realizadas duas visitas da equipe técnica da GPCI a Chapada do Norte: a primeira no mês de julho e a segunda no mês de outubro. Na visita ocorrida em julho foi realizada uma reunião com integrantes da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, no intuito de nos inteirmos acerca da situação da Festa e das eventuais dificuldades enfrentadas por seus detentores na produção e reprodução do bem cultural. A ocasião também possibilitou a atualização, junto aos detentores do bem cultural, do plano de salvaguarda elaborado durante o processo de registro pelo Iepha/MG à época. Na segunda visita, que se deu entre os dias 10 e 13 de outubro, foi possível acompanhar parte da Festa do Rosário do ano de 2019.

Neste ano, a Festa aconteceu entre os dias 04 a 14 de outubro. Chegamos³ a Chapada do Norte no dia 10 de outubro de 2019, uma quinta-feira pela manhã⁴. Desde o

¹ A deliberação foi publicada no Diário Oficial de Minas Gerais no dia 04 de julho de 2013, na página 37.

² A Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial (GPCI/Iepha-MG) é responsável pela pesquisa e instrução dos processos de registro do patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais, além coordenar e promover a implementação da salvaguarda dos bens culturais registrados pelo estado.

³ A equipe do Iepha que acompanhou a festa em 2019 foi composta por uma técnica da GPCI, Laura Martins e o motorista, Rodolfo. Nos dias 12 e 13 de outubro, o servidor Adalberto Mateus também esteve em Chapada do Norte, acompanhando a Festa.

⁴ O período que concentra o maior número de atividades festivas é o que compreende a quinta-feira até o último dia, a segunda-feira. Nos dias anteriores, os acontecimentos da celebração consistem basicamente na realização das novenas na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e, a partir da terça-feira, tem início os leilões nas casas do rei e da rainha festeira. Os chamados “momentos da festa”, descritos no dossiê de registro produzido pelo Iepha-MG se concentram no período de quinta a segunda-feira. Por esse motivo, os devotos se referem ao segundo final de semana de outubro como o “Sábado da festa” e o “Domingo da festa”, dias que concentram momentos muito importantes para a celebração, que serão descritos a seguir. A segunda-feira, dia do encerramento, também é considerado um dos dias mais importantes pelos devotos.

primeiro dia da festa dia 04 de outubro, já havia ocorrido o Meio-dia das Novenas, a Missa e a primeira noite da novena, que findou no dia 12 de outubro, o “sábado da Festa”. Apesar de a celebração ter, ao todo, a duração de onze dias, o período que comumente é chamado de “Festa”, é o segundo final de semana do mês de outubro. Contando de trás para frente, a festa propriamente dita, começa nove dias (uma novena) antes do “sábado da festa”, que em 2019 teve vez no dia 12 de outubro⁵.

Ao chegar a Chapada do Norte, me dirigi à Igreja de Nossa Senhora do Rosário onde, desde fora, pude ver alguns tambores dispostos ao lado da porta frontal, afinando ao sol⁶. Ao longo dos dias, foi possível compreender que a Igreja funciona como o centro da Festa, posto que todos os momentos religiosos passam por ali, direta ou indiretamente, como será descrito ao longo deste relato.



Figura 1: Igreja de Nossa Senhora do Rosário e os tambores

Fonte: Acervo Iepha-MG

No interior da edificação, estava acontecendo uma palestra organizada pela Achanti - Associação Chapadense de Assistência às Necessidades do Trabalhador e da Infância⁷

⁵ Observando-se essa consideração, a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte acontece sempre no segundo final de semana do mês de outubro. No ano de 2019, o “Domingo da Festa” coincidiu com o dia de Nossa Senhora Aparecida.

⁶ Em todos os dias que estive presente, em diversos momentos os tambores estavam nas proximidades da Igreja: no largo, na parte externa, junto ao cruzeiro ou ao lado da porta principal, o que denota o caráter sagrado desse instrumento no contexto da festa.

⁷ A Achanti é uma Organização Não Governamental (ONG), que desenvolve projetos sociais em parceria com a ChildFund Brasil, voltados para a garantia de direitos de crianças e adolescentes no município de Chapada do Norte. Fonte: Website da Achanti. Disponível em: <http://achanti.org.br/>. Acesso em: 17/10/2019.

para estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de Minas Novas, município vizinho a Chapada do Norte. Além dos alunos visitantes, estavam presentes algumas pessoas da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de dos Homens Pretos de Chapada do Norte – Maurício Costa (Procurador Geral da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte) e Marília Matos (conhecida como Véia) – e o educador social da Achanti, Marcone Evangelista, que falava sobre a tradição da festa, explanando sobre os momentos que a compõem e sobre a tradição de culto a Nossa Senhora do Rosário na região. Maurício Costa, que já foi presidente da Irmandade, também falou sobre os momentos da festa, frisando o domingo como o “grande dia”, que é anunciado pela Alvorada⁸.

A celebração compreende diversos momentos em sua programação, que estão apontados na peça publicitária abaixo. Os dias de programação mais intensos, como dito anteriormente, vão de quinta a segunda-feira, que em 2019 corresponderam aos dias 10 a 14 de outubro.



Figura 2: Cartão postal de divulgação da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte de 2019

Acervo: Iepha-MG

⁸ O momento da Alvorada parece estar passando por transformações, que serão abordadas mais adiante neste relatório.



Lavação da Igreja

Com a palestra em andamento, me dirigi à casa da rainha festeira, Érika Soares Martins descendo a rua à esquerda (Rua do Cruzeiro). Na frente da casa, havia uma pequena aglomeração de pessoas, composta por algumas mulheres vestidas com saias compridas de panos de chita – essas mulheres, juntamente com três homens que tocavam instrumentos, compunham o Congado⁹. Havia também devotos, irmãos do rosário e alguns turistas. Este momento revela, tal como em tantos outros deste ciclo festivo, o intenso aspecto de sociabilidade que constitui a festa.

Algumas mulheres estavam servindo quitandas em grandes bacias de alumínio e refrigerantes, que vinham de dentro da casa, sendo oferecidos pela Rainha Festeira. Este lanche é preparado para ser servido antes da saída da guarda rumo à igreja do Rosário. Assim, pouco tempo depois, duas senhoras vestidas com opas amarelas¹⁰ saíram pela porta da casa, carregando, cada uma delas, uma coroa e um cetro. Uma delas carregava um cetro pequeno e uma coroa grande – acessórios do rei – e a outra levava uma coroa pequena e um cetro grande – acessórios da rainha.

⁹ O Congado, ou Congada, participa em quase todos os momentos da Festa, desde a manhã da quinta-feira até a segunda-feira, quando são escolhidos o rei e a rainha festeiros para o ano seguinte. A Congada de Chapada do Norte consiste em um grupo de mulheres que cantam e dançam, junto com alguns homens que tocam instrumentos. O número de integrantes da congada é variável, posto que em determinados momentos a Congada de Nossa Senhora do Rosário dos Quilombolas (congada do município de Berilo, vizinho a Chapada do Norte) é chamada para se somar às congadeiras de Chapada, bem como os instrumentistas desse grupo. As roupas utilizadas pelas mulheres são saias compridas e floridas, que são agitadas durante as danças e, em alguns momentos, as mulheres dançam com um litro de cachaça na cabeça, assim como o fazem alguns tamborzeiros. A rainha congadeira, Geni Soares, utiliza grandes adornos na cabeça, que são variados durante os dias. Em suas participações, o grupo sempre leva um estandarte amarelo, com a imagem de nossa Nossa Senhora do Rosário. As congadeiras costumam se apresentar em outros lugares, não estando vinculadas restritamente ao calendário religioso.

¹⁰ As opas são vestimentas religiosas utilizadas por membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. As opas utilizadas exclusivamente pelas mulheres consistem em um tipo de capa, cobrindo os ombros, amarradas na altura do pescoço. Outra vestimenta utilizada por membros da Irmandade consiste em uma espécie de jaleco sem mangas, que em sua maioria são vestidos pelos homens, mas algumas mulheres também fazem uso deles. Ambos tem coloração amarelo claro.



Figura 3: Passagem do Cortejo para Lavagem da Igreja pela casa da Rainha Festeira

Acervo: Iepha-MG

Nesse momento, por volta das 8h30 da manhã, formou-se um cortejo¹¹ que se direcionou à Igreja do Rosário. O caixeiro ia bem à frente, assim como o fogueteiro. Em seguida, vinham as duas senhoras que levavam os objetos da corte, e logo em seguida, as mulheres que carregavam feixes de lenha, baldes, garrafas *pet*, galões e tachos de cobre à cabeça e outras que levavam vassouras de capim nas mãos. A congada, que ia atrás desse grupo, era composta por mulheres de idades variadas: idosas, adultas, jovens e crianças, somadas aos homens, que tocavam violão, tambor e pandeiro¹². Uma das congadeiras carregava um estandarte amarelo, com fitas coloridas, estampado com a imagem de Nossa Senhora do Rosário, onde se lia: ‘Congado Nossa Sra. Rosário’. Essa mulher era a rainha congadeira, Geni Carvalho Soares, conhecida como Dona Geni.

¹¹ De acordo com Liliana Porto (1998), a estrutura do cortejo se repete em diversos momentos da Festa, e consiste, geralmente, na seguinte forma: caixeiro à frente, corta-vento (quando presente), tamborzeiros, seguidos dos reis e das crianças, depois vem a congada, banda de música e demais participantes. Essa estrutura, segundo a autora, toma forma de “cortejos processionais”.

¹² Conforme informado anteriormente, os instrumentos que acompanhavam o Congado variaram de acordo com as pessoas presentes e o momento da Festa. No total, os instrumentos que vi compor o grupo foram: violão, cavaquinho, pandeiro, tambor, triângulo, sanfona, pandeirola e zabumba.



Figura 4: Cortejo para Lavagem da Igreja

Acervo: Iepha-MG

O princípio do cortejo, para o momento da *Lavagem da Igreja*¹³ havia se iniciado com a passagem pela casa do Rei Festeiro, Reinaldo Praxedes, conhecido como “Branco”, ocasião na qual as senhoras da irmandade buscaram a coroa e o cetro do rei. O grupo subiu então, em direção à casa da rainha, onde o encontrei. As congadeiras cantaram e dançaram, até a chegada à Igreja do Rosário. Ao chegar ali, o grupo encontrou os alunos que estavam participando da palestra promovida pela Aschanti. No largo, alguns homens estavam preparando o espaço para a realização do Mastro a cavalo, fincando as estacas utilizadas para delimitar a arena onde se daria a encenação.

Quando o cortejo adentrou a Igreja, as duas senhoras que levavam os objetos da corte iam à frente. As que carregavam os feixes de lenha, tachos e produtos para limpeza, armazenaram os objetos dentro da edificação. Após a congada cantar algumas músicas em frente à Igreja, o cortejo se formou novamente e saiu em direção ao Córrego do Rosário. Novamente com o caixeiro à frente, seguido pelo fogueteiro, o grupo de mulheres segurando baldes e galões e a congada que dançava e cantava avançando pela estrada de terra. Alguns trechos das canções entoadas diziam:

Como é que eu desço esse morro aqui?
É devagar pra não cair

¹³ Esse momento também é conhecido como Lavação da Igreja.

Ofereço esse bendito
pro Senhor daquela cruz [...]
vou cumprir minha promessa
na maior da devoção
pra que eu volte aqui no outro ano...



Figura 5: Cortejo em direção ao Córrego do Rosário
Acervo: Iepha-MG

Chegando ao Córrego do Rosário, as mulheres e homens encheram os recipientes com a água do rio. Alguns membros sentaram-se em uma das margens do córrego e outros foram buscar pedras em seu leito. Uma das pessoas do grupo pegou uma pedra que não era do leito e foi advertida por outras mulheres, o que mostra a necessidade de se seguir o protocolo ritual para a eficácia do mesmo. Enquanto subíamos de volta para a Igreja, uma das devotas me informou que esse ato ritualístico tem a função de trazer chuva para a região, que sofre bastante com a seca. Nesse sentido, as mães advertiram as crianças por meio de uma pedagogia própria ao saber tradicional, de que não poderiam deixar as pedras caírem. Quando questionei o motivo, me disseram que se a pedra caísse, a chuva viria “em forma de tempestade”¹⁴.

Após o momento no córrego, o cortejo formou-se novamente em direção à Igreja. Trazendo os baldes e pedras às mãos e à cabeça como uma expressão de penitência, os devotos subiram pelo mesmo caminho, cantando as mesmas músicas. Ao chegarmos ao final do morro, duas mulheres aguardavam o cortejo com galões de

¹⁴ No documentário que compõe o “Documentos do Patrimônio” da Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte, durante a descida para o Córrego para buscar água que seria empregada na Lavagem da Igreja, uma das mulheres presentes diz que as pedras buscadas no Córrego seriam utilizadas para a montagem das fornalhas onde seria aquecida a água para a lavagem dos castiçais. No entanto, em 2019, a fornalha foi montada com grandes pedras que se encontravam já perto da Igreja.

água potável para oferecer aos devotos, dizendo que a Rainha havia enviado. Essa atitude foi muito apreciada pelas pessoas, que comentaram que esse feito não é comum.



Figura 6: Coleta de água para a Lavagem da Igreja
Acervo: Iepha-MG



Figura 7: Cortejo retornando à Igreja para a Lavagem
Acervo: Iepha-MG

Anunciando a chegada do grupo, o fogueteiro estourou alguns foguetes e o sino da Igreja foi tocado por um dos irmãos do Rosário¹⁵. O grupo se deteve ao pé do cruzeiro por um momento, fazendo orações e depositando as pedras trazidas do córrego ao pé

¹⁵ Vi poucas pessoas tocarem o sino da Igreja do Rosário durante o período em que estive presente na Festa: irmãos do rosário, um dos integrantes do grupo dos tamborzeiros e o fogueteiro.

da cruz. As pedras foram molhadas com um pouco da água do rio que os devotos haviam trazido, cumprindo o ritual de penitência para a chuva, que é bastante disseminado em comunidades rurais de regiões secas brasileiras, com suas particularidades. Em seguida, o grupo adentrou a Igreja e os baldes e galões trazidos foram momentaneamente deixados no altar, aos pés da imagem de Nossa Senhora do Rosário. Nesse momento, as pessoas tocaram a santa e fizeram novas orações.



Figura 8: Pedras do Córrego colocadas ao pé do Cruzeiro
Acervo: Iepha-MG

As mulheres deram início à limpeza da igreja e dos objetos religiosos. O ato de lavar incide em uma espécie de preparação purificadora do espaço religioso às etapas festivas que se seguirão. Algumas delas começaram a varrer a edificação e seu entorno com as vassouras de capim, outras improvisaram um fogareiro de pedras atrás da Igreja, com a ajuda de Lourival Barroso – um dos integrantes do grupo dos tamborzeiros¹⁶ – a fim de esquentar a água trazida do rio para a lavagem dos castiçais. No fogareiro foram empregados os feixes de lenha que haviam sido deixados na Igreja anteriormente. Uma das mulheres colocou um tacho em cima do fogão improvisado, e despejou nele parte da água trazida do rio. A água passou então a aquecida para a limpeza dos castiçais. Nesse ponto, é importante ressaltar que os castiçais estão muito deteriorados e alguns deles, estão quebrados.

¹⁶ O grupo Tamborzeiros do Rosário é um elemento extremamente importante na celebração, estando presente em muitas das etapas da Festa. Esse grupo será melhor caracterizado adiante.



Figura 9: Varrição do largo da Igreja do Rosário
Acervo: lepha-MG



Figura 10: Limpeza dos castiçais no fogareiro
Acervo: lepha-MG

Dentro da igreja, as senhoras que haviam carregado as coroas e os cetros dos reis passaram a lustrá-las, utilizando flanelas e um produto para polir metais. Ao mesmo tempo, outras pessoas deram início à varrição da parte interna da igreja. Nesse momento, me dirigi à casa da rainha, a fim de acompanhar a preparação do angu, que seria distribuído mais tarde naquele mesmo dia. A quinta-feira é conhecida como a

“quinta do angu”, uma tradição do ciclo do Rosário de Chapada do Norte que tem grande adesão da população local e das cidades vizinhas.



Figura 11: Irmã do Rosário lustrando a coroa da rainha festeira

Acervo: Iepha-MG

Por volta da 16h da tarde, voltei à Igreja para acompanhar a finalização da Lavagem, que ocorre ao longo de todo o dia. Ao chegar, percebi que as mulheres que estavam ali de manhã, já não estavam mais. Em seu lugar, um dos padres agostinianos da Paróquia Santa Cruz de Chapada do Norte, acompanhado de alguns jovens, finalizavam a organização do altar e a limpeza do salão da Igreja.



Figura 12: Jovens finalizando a Lavagem da Igreja



Acervo: Iepha-MG

Preparação do angu

A preparação do angu se deu na Casa da Rainha Festeira, como é o costume. No terreiro da casa, haviam sido montados fogões de tijolos, alguns deles revestidos com barro. Neste ambiente estava a maior parte das pessoas que trabalhavam na preparação do angu, todos utilizando toucas culinárias para manusear o alimento. A fumaça envolvia o ambiente, advinda das queima das lenhas utilizadas nos fogões.

Fazer o angu demanda grande esforço físico por parte dos cozinheiros, não sendo um trabalho oferecido a qualquer pessoa. Nos fogareiros, os homens em especial, revezavam-se no movimento de mexer as panelas e tachos com angu que, como informaram, leva muito tempo para atingir o ponto correto. Em outros fogareiros, principalmente as mulheres preparavam as carnes e vegetais que seriam servidos como molho para o angu. Algumas mulheres picavam os ingredientes, como a abóbora e o quiabo, já outras batiam a fava e o feijão em um liquidificador industrial e outras, ainda, refogavam os ingredientes nos tachos para cozinhar os molhos.

Tudo estava sendo preparado em muita quantidade, em grandes panelas e envolvendo o trabalho de muitas pessoas. Toda esta dedicação coletiva mostra a centralidade e a importância que o alimento possui nas celebrações aos santos padroeiros, sendo a própria comida, um sinal da devoção aos mesmos. Não existe festa sem comida, sendo regra a preparação de grandes quantidades, que demonstram a fartura dos festeiros em retribuição às dádivas santas. Em Chapada do Norte não é diferente, e a fartura é dedicada a expressar a devoção a Nossa Senhora do Rosário. Nas palavras da rainha festeira, Érika Soares Martins, *“a forma que a gente tem que expressar, na fé, é essa. É na alegria, é na fartura”*¹⁷.

As variedades dos molhos que estavam sendo produzidos eram: quiabo, abóbora, feijão e fava, todos acrescidos de algum tipo de carne: frango, costela de boi ou moída. Entre o grupo que estava trabalhando na preparação do angu, havia familiares e amigos da rainha, devotos, além de duas mulheres contratadas para auxiliar na cozinha durante todos os dias da festa, o que mais uma vez revela a pujança do momento. Sobre as mulheres contratadas, as pessoas disseram ser “especialistas na

¹⁷ SOARES, Érika. [11 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental Iepha-MG.

feira”, posto que conheciam todas as etapas relacionadas à cozinha – preparação dos leilões e do angu – e tinham experiência em sua execução. De acordo com os relatos da rainha e de sua prima, Marli Pereira, é necessário pagar alguém para trabalhar, pois apesar de receberem grande ajuda por parte dos devotos e familiares, voluntários, a ajuda não é constante.



Figura 13: Homem trabalhando na preparação do Angu
Acervo: Iepha-MG



Figura 14: Homem trabalhando na preparação de carnes
Acervo: Iepha-MG



Figura 15: Mulher picando abóbora para um dos molhos
Acervo: Iepha-MG



Figura 16: Quiabo picado para um dos molhos
Acervo: Iepha-MG



Figura 17: Homens preparando o Angu para ser servido



Figura 18: Mulheres no preparo do molho de abóbora



Acervo: Iepha-MG

Acervo: Iepha-MG

Durante todo o dia, houve uma grande movimentação na cozinha montada no terreiro. O trabalho era acompanhado por momentos de brincadeiras e divertimentos, nos quais as pessoas brincavam umas com as outras, fazendo troças, cantando e rememorando o trabalho realizado e situações ocorridas em festas anteriores. Desse modo, apesar de ser um momento cuja conotação é, sobretudo, religiosa e devocional, os momentos festivos, especialmente suas atividades preparatórias, contêm em si o elemento do riso, revelando a importância e a complementaridade dos aspectos profanos em relação ao sagrado.

Na parte da tarde, um almoço foi servido a todos que estavam trabalhando na preparação do angu. Após o almoço os trabalhos foram retomados e, às 16h, com a finalização dos alimentos, saí para acompanhar a os preparativos para o leilão na casa do rei e a conclusão da lavagem da Igreja.

Preparação do Leilão na Casa do Rei

Enquanto na casa da rainha era preparado o angu para a distribuição, na Casa do Rei Festeiro, Reinaldo Praxedes, devotos, irmãos e irmãs do rosário e familiares do rei trabalhavam na preparação das prendas para o leilão daquela mesma noite. Os leilões, assim como alguns outros momentos que compõem a estrutura da Festa de Nossa Senhora do Rosário se repetem ao longo da celebração¹⁸. Os leilões tem início na terça-feira e se sucedem até o sábado da festa, contabilizando cinco noites de leilão. A primeira acontece na casa do rei e, nos dias que se seguem, vão se revezando entre as casas reais até a última noite, sábado, quando acontecem nas duas casas ao mesmo tempo.

Os leilões são realizados basicamente com as doações dos devotos, que antes e durante a festa, passam nas casas do rei e da rainha levando alimentos, preparações, artesanatos, animais e objetos para serem leiloados. Essas doações, quando necessário, são preparadas, decoradas e embaladas pelos ajudantes do rei ou da rainha. As prendas são então leiloadas e a arrecadação de cada noite é anotada e repassada à Irmandade. Essa arrecadação, posteriormente, é empregada na manutenção da Igreja do Rosário e em outras ações. De acordo com ¹⁹a rainha, Érika

¹⁸ Os momentos que se repetem na estrutura da festa são: os leilões, as novenas e os shows na Praça da Igreja Matriz.

¹⁹ Caderno de campo. Comunicação informal com Érika Soares.

Soares, de 23 anos, que o leilão é única coisa da festa que não é de graça, e sua arrecadação é inteiramente destinada, em última instância, à santa.

Haviam cinco pessoas trabalhando na casa do rei festeiro, na preparação do leilão da noite de quinta-feira, que estavam implicadas na preparação dos alimentos, na embalagem e na decoração das prendas. Foram produzidos muitos bolos, bandejas de biscoitos, doces, carnes, queijos, quitandas, além da organização das doações recebidas dos devotos que passavam por ali. O dia repleto de atividades, que se iniciaram ainda na parte da manhã e avançavam tarde adentro, indica a vultuosidade que toma corpo nos festejos dedicados a Nossa Senhora do Rosário.



Figura 19: Preparação dos bolos para leilão na casa do Rei festeiro

Acervo: Iepha-MG

As embalagens foram adornadas com papel celofane, adesivos personalizados da festa, fitas e fitilhos, e ainda bandeirinhas e/ou pequenas flores de papel crepom. Uma das mulheres que estava trabalhando na preparação do leilão informou que assim eram decoradas as prendas de antigamente e que estavam retomando essa tradição.



Figura 20: Prendas para leilão na casa do Rei festeiro

Acervo: Iepha-MG



Figura 21: Detalhe das decorações das prendas

Acervo: Iepha-MG



Figura 22: Detalhe das decorações das prendas

Acervo: Iepha-MG

Bênção e Distribuição do Angu

Saindo da casa do Rei Festeiro, me dirigi à Igreja de Nossa Senhora do Rosário que a esta altura, já estava devidamente limpa e pronta para acomodar as celebrações que teriam lugar nos próximos dias. Foguetes foram estourados e o sino foi tocado, anunciando o início de mais um ritual. Nesse momento os tamborzeiros já começavam a se reunir no largo da Igreja e as congadeiras, na lateral.



Tamborzeiros do Rosário²⁰ é o nome de um grupo de homens em idades variadas, que tocam tambores, cantam e dançam em louvor a Nossa Senhora do Rosário. Tradição muito antiga²¹ não só no município como a região, os momentos em que o tambor está presente tem muita adesão da população e suas participações são muito aguardadas pelos chapadenses. Os momentos da Festa no qual há a participação do grupo, parecem engajar afetivamente os moradores, desde crianças até idosos, que dançam e cantam, embalados pelo ritmo e canções, acompanhando o trajeto do grupo.

Muito difundido no Brasil, o mito do aparecimento de Nossa Senhora do Rosário, que apresenta algumas variações, tem como estrutura fundamental o aparecimento da santa sobre as águas²² e seu resgate por negros escravizados. Sua estrutura básica consiste na aparição da santa e posterior tentativa de trazê-la à terra pelos brancos. No entanto, esses não haveriam conseguido fazê-lo e os escravos tentaram, então, trazê-la com cantos, danças e tambores. Por fim, Nossa Senhora teria se aproximado da praia e, se instalando sobre um desses tambores, teria se deixado levar até a capela construída em sua homenagem.

Os tambores são, dessa forma, elementos extremamente importantes na estrutura mítica do aparecimento da Santa. Essa importância tem correspondência nas Festas de Nossa Senhora do Rosário em geral e, com suas particularidades, na região²³ e no município de Chapada do Norte, onde os tambores estão presentes em quase todos os momentos da celebração. Relembro aqui que, mesmo quando não estão sendo tocados, os tambores permanecem nas imediações da igreja, compartilhando de sua sacralização²⁴.

Assim como a banda de música e a congada, os tambores são agentes primordiais na estrutura da celebração de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. A diferença entre esses agentes, no entanto, é que o tambor tem uma forte dimensão sagrada, que é reconhecida e reverenciada por todos. O tambor tem como

²⁰ É comum os integrantes e pessoas de fora se referirem ao grupo como o “Tambor”.

²¹ Em conversa informal com um integrante do grupo dos tamborzeiros, Murilo, este informou que “no início”, a Festa de Nossa Senhora do Rosário era realizada com a participação apenas do Tambor e da Banda de Pífanos, que há tempos não existe mais no município.

²² As variações do mito falam do aparecimento da santa no mar, no rio, em um rochedo, em uma lapa.

²³ De acordo com Lourival Barroso, integrante do grupo dos Tamborzeiros do Rosário, existem grupos de tambor em Araçuaí, Virgem da Lapa, Badaró, Berilo, Minas Novas, entre outros municípios da região.

²⁴ Mais à frente será possível perceber que na busca das bandeiras para a realização do mastro à cavalo os tambores são levados pelos tamborzeiros para acompanhar as bandeiras, mesmo que sem tocá-los.



única função (declarada) louvar a Nossa Senhora do Rosário²⁵. Ainda assim, os momentos nos quais os tamborzeiros saem tocando, cantando e dançando pelas ruas, arrastam muitas pessoas, que cantam juntos, dançam, filmam, fotografam e consomem bebidas alcoólicas. Assim, há uma dimensão de sociabilidade que também é muito forte no entorno da participação dos tambores na Festa. Os versos também trazem essas duas – ou mais – dimensões, posto que cantam situações cotidianas, sentimentos mundanos, exaltam ou desafiam a habilidade dos participantes, fazem troças e brincadeiras e, obviamente, expressam devoção à santa²⁶.

Além dos versos que já são fixos, algumas improvisações também tem lugar durante a performance dos tamborzeiros. Um exemplo dessas improvisações se deu na saída do largo após a lavação da Igreja, no cortejo em direção à casa da rainha para a distribuição do angu. Tendo o capitão do Tambor, João Pereira Júnior, conhecido como “João Feio”, chegado um pouco atrasado ao largo do Rosário, um dos integrantes puxou um canto que dizia “Capitão atrasou mas chegou”, ao que os outros repetiam em coro: “Capitão atrasou mas chegou!”. A resposta do capitão se deu em sequência, na forma de versos improvisados, respondendo o porquê de seu atraso.

Os tambores utilizados pelo grupo são de dois tipos: existem tambores menores, que são tocados individualmente e tambores grandes, que são carregados e tocados por duas pessoas, uma que toca o couro com as mãos e outra, que com uma baqueta de pau bate no corpo do tambor, diretamente na madeira, produzindo um som mais seco. Os versos são cantados ora pelo capitão e ora pelos tamborzeiros que não tocam – Lourival, João Pereira e Murilo. Os que tocam, mais jovens, respondem em coro, a mesma frase, com entonação de resposta. Para encerrar uma música e começar outra, um dos tamborzeiros mais velhos se aproxima dos tambores com as mãos esticadas e os tamborzeiros batem nos tambores com batidas rápidas.

²⁵ Em entrevista, Lourival Barroso, informou que, apesar de já terem participado de encontros de tamborzeiros na cidade de Diamantina, sua intenção – que ele planejava discutir com o capitão do Tambor e com a Irmandade do Rosário – era a de que os tambores deviriam tocar somente na Festa do Rosário, e não mais participar de encontros ou apresentações em outras épocas do ano. No entanto, Lourival Barroso afirmou ainda que já há alguns anos esses encontros não acontecem mais.

²⁶ Algumas das cantigas cantadas pelos tamborzeiros são: “Eu vou ali, eu volto agora / eu vou louvar Nossa Senhora”, “Como é que eu desço esse morro aqui? / É devagar pra não cair” e sua variação “Como é que eu subo esse morro aqui? / É devagar pra não cair”, “Avua, voou bem-te-vi / Quem não sabe dançar sai daqui”, “Chuva no telhado / Pinga no tambor / Garoa não me molha / Tempestade de me molhou”, “Penerei fubá / Fubá caiu / Eu tornei a peneirar / Fubá subiu / Ai, ai, ai, foi ela que me deixou / Ai, ai, ai, porque não me tem amor”, “Doutor Joaquim avisou / Capivari já secou”, “Como é que eu vou curtir? / Se o Capivari tá vazio”.



Para além da habilidade de conhecer os ritmos e de tocar o instrumento – atividade que exige não só técnica, como grande esforço físico²⁷ –, a performance envolve o conhecimento dos versos e dos códigos que compõem o Tambor, como: parar o cortejo em algumas casas específicas, manter sempre o caminho aberto até a imagem de Nossa Senhora do Rosário, sendo necessário para isso, fazer evoluções e involuções, deixando sempre livre de pessoas o espaço entre os tamborzeiros e santa ou entre esses e os reis, quando estão presentes.

Os membros que não tocam os tambores, por sua vez, além de cantarem e puxarem as músicas, demonstram grande habilidade nas danças, que normalmente são executadas por dois integrantes de cada vez, que flexionam e esticam os joelhos rapidamente, fazendo com o que o corpo todo se movimente num abaixar e levantar que segue o ritmo dos tambores. Há expressões que são consideradas grande habilidade na dança: uma delas consiste em o dançante se deitar no chão, e após alguns segundos, imóvel, se levanta rapidamente, dançando. Outra grande expressão de habilidade é a capacidade de dançar com um litro de cachaça equilibrado na cabeça.

Essa prática requer extrema habilidade, e os que a vi executarem foram: “Tereza de Dito”, uma senhora que é exímia dançadora do tambor, e que tem até versos compostos em sua homenagem: “De quem é o litro? / De quem é o Litro / É de Tereza de Dito”, que é cantado quando chamam a mulher para a dança e “Terezinha quer brincar / Terezinha quer brincar”, enquanto ela demonstra sua habilidade com o litro na cabeça²⁸.

Quando, em entrevista, questionei o tamborzeiro Lourival Barroso se havia algum tipo de preparação a ser feita com o litro utilizado durante os toques dos tambores, ele me respondeu que o litro

Simboliza as coisas, mas é uma coisa que eu não sei se tem ou não tem. Eu não posso nem explicar, se tem ou se não tem. É uma coisa que não é agradável a gente falar... Agora, eu sei que tem muita fé em Nossa Senhora. Eu mesmo, acredito que ela é que dá a gente a força, a inspiração pra gente segurar... Uns ri, outros acha que aquilo, às vezes não acha legal, mas é uma coisa que já vem há séculos. Eu já, quando eu conheci o tambor, já tinha o

²⁷ Os tamborzeiros mais velhos, como Lourival e Murilo, informaram que já tocaram os tambores, mas que hoje não conseguem mais fazê-lo devido a problemas na coluna. No entanto, tanto um quanto outro ainda participam ativamente do grupo e demonstram grande energia nas danças.

²⁸ Dito, já falecido, é primo de Lourival Barroso, que segundo dizem, era um grande tamborzeiro, com habilidades excepcionais na dança com o litro na cabeça, como saltar uma janela, deitar no chão e levantar, além da dança em si.

litro bem antes. Então eu acho o litro interessantíssimo é isso: ele faz parte do tambor.²⁹

Em todas as vezes que pude observar, Lourival Barroso era quem carregava o litro durante os cortejos do tambor, que vez por outra o entregava a outras pessoas que dançavam com o objeto. Foi Lourival também, que antes de o cortejo deixar o largo do Rosário após a finalização da lavação da igreja, molhou os pés dos tamborzeiros com um pouco da cachaça do recipiente.

Nesse momento, as pessoas iam chegando aos poucos, formando um círculo no entorno dos tocadores. A congada também se agrupou no largo da Igreja, cantando, dançando e tocando. Uma das mulheres da congada também equilibrava um litro de cachaça na cabeça. Com os tambores que estavam afinando ao sol desde cedo, alguns membros do Tambor começaram a tocar, cantar e dançar.



Figura 23: Tamborzeiro solta foguetes para sinalizar o encerramento da Lavagem
Acervo: Iepha-MG

²⁹ BARROSO, Lourival. [13 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo Documental Iepha-MG.



Figura 24: Tamborzeiros se reunindo para o cortejo do Angu

Acervo: Iepha-MG

As mesmas senhoras, que na manhã buscaram as coroas e os cetros da corte, saíram da Igreja com esses objetos que foram dispostos sobre almofadas. Nas especificidades que o ritual demanda, os objetos sagrados não podem ser manuseados por qualquer pessoa, sob risco de serem profanados. Como também seriam expostos pelas ruas, que é o lugar da impureza, foram necessários protocolos específicos, como o uso da almofada. Foi formado então um novo cortejo, agora acrescido do grupo dos tamborzeiros³⁰, que conduziu uma grande aglomeração de pessoas que acompanhou o grupo, cantando as músicas e dançando ao som dos tambores.

Em seguida e logo antes da saída do cortejo, o capitão “João Feio” puxou – como em todas as vezes que os tambores saíam ou chegavam em algum lugar – os seguintes dizeres: “Viva sá rainha / Viva seu rei novo / A rainha véia / Nossa Senhora do Rosário / Viva nós todos”. Ao final de cada frase, todos os presentes respondiam com um grande “Viva!” exclamado em uníssono.

³⁰ É possível perceber pelo Documentário que compõe os “Documentos do Patrimônio”, relacionados ao bem cultural da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, que a formação do cortejo não repetiu em 2019 a formação do ano de 2006, no qual houve a participação do bandeireiro e do pontão, de forma que o cortejo teve uma formação mais simplificada em 2019.



Figura 25: Capitão do Tambor
Acervo: Iepha-MG



Figura 26: Cortejo deixando o largo da Igreja em direção à casa do Rei
Acervo: Iepha-MG

As ruas pelas quais o cortejo passou ficaram muito cheias, tamanha a quantidade de pessoas que o acompanhava. Nesse aspecto, há que se ressaltar que houve reclamações dos devotos e participantes em relação ao fato de a Prefeitura Municipal de Chapada do Norte não ter proibido o estacionamento de carros nas ruas do trajeto,

o que fez com que a aglomeração se tornasse maior, dificultando a passagem e a performance do Tambor.

O caixeiro ia à frente, anunciando a passagem do cortejo, que primeiro se dirigiu à casa do rei para devolver a coroa e o cetro. O festeiro recebeu e colocou os objetos no altar montado no primeiro cômodo da casa.



Figura 27: Coroa e cetro devolvidos ao Rei Festeiro
Acervo: Iepha-MG

O grupo se dirigiu então à casa da rainha para a devolução dos objetos reais, que também foram colocados no altar da casa da festeira. Este momento foi acompanhado com bastante atenção e reverência por algumas mulheres que estavam trabalhando na casa, além da rainha e de sua família, que presenciaram a devolução. Alguns tocavam os objetos e se benziam com o sinal da cruz, desvelando a potência sagrada dos mesmos. Por fim, foi feita uma oração em torno do altar onde os objetos haviam sido colocados.

A mesa para a Distribuição do Angu já estava posta do lado de fora da casa e muitas pessoas já se aglomeravam no entorno da mesa, aguardando a bênção e a distribuição do alimento. Havia uma corda de modo a demarcar o espaço da mesa dos que estavam servindo o angu e o espaço dos devotos que seriam servidos. A aglomeração de pessoas começou, então, a aumentar no entorno da corda. Um dos freis agostinianos da Paróquia Santa Cruz deu início às bênçãos rezando um Pai Nosso e uma Ave Maria, que foram acompanhadas por todos ali presentes. Os devotos que iriam servir o angu vestiam toucas de higiene e aventais personalizados com os dizeres

“Festa de Nossa Senhora do Rosário / Quinta do Angu”, se colocaram diante da mesa e, assim, teve início a distribuição³¹.



Figura 28: Mesa posta para a Distribuição do Angu na chegada do cortejo
Acervo: Iepha-MG



Figura 29: Frei agostiniano abençoando o angu
Acervo: Iepha-MG



Figura 30: Voluntários trabalhando na distribuição do angu
Acervo: Iepha-MG



Figura 31: Pessoas sendo servidas pelos devotos
Acervo: Iepha-MG

Em pouco tempo todos foram servidos. Algumas pessoas portavam vasilhas plásticas com a finalidade de levar quantidades maiores para suas casas. Mesmo com o grande número de pessoas presentes, muitas delas oriundas de cidades próximas, todas elas foram devidamente servidas e, ao final da distribuição, ainda havia angu e molho restando em algumas panelas. A fartura alimentar é uma das condições das festas do catolicismo popular e as narrativas que estão relacionadas a essa condição atribuem esta fartura ao santo de devoção, que não deixa nunca faltar comida, independentemente do grande número de pessoas presentes nessas ocasiões. Assim, em Chapada do Norte, as pessoas costumam comentar que é um milagre de Nossa Senhora do Rosário, que faz a comida se multiplicar.

Ao mesmo tempo em que o angu estava sendo distribuído, a mesa do leilão era montada na casa do rei festeiro. Após a distribuição do angu, algumas das pessoas

³¹ Muitas das pessoas que estavam na distribuição do angu tinham trabalhado em sua preparação.



foram para a casa do rei, onde o leilão já havia começado, estendendo-se até por volta das 23h30.

Leilão

Os leilões compõem a estrutura de festa, se repetindo seis vezes ao longo da celebração³². A primeira noite de leilão acontece na terça-feira anterior ao final de semana da festa, na casa do rei festeiro, e vão se revezando entre as casas reais até a quinta noite (sábado), quando acontecem nas duas casas o mesmo tempo. O trabalho de preparação dos leilões é volumoso e, de acordo com Marli Pereira, a preparação é iniciada “de manhã, porque as carnes mesmo tem que embalar mais tarde, elas tem que estar fria... Aí tem os biscoitos. É muita coisa. O que as pessoa vai doando, vai preparando pro leilão”.

Ao longo de todo os dias de preparação, os devotos e irmãos do rosário vão até as casas onde estão sendo preparados para oferecer doações e auxílio nos trabalhos. Após a finalização da arrumação das prendas, uma grande mesa é montada do lado de fora das casas reais.

³² Em conversa informal com Marli Pereira, esta informou que “antigamente” aconteciam noite noites de leilão na festa. No entanto, a Irmandade decidiu por diminuir a quantidade de leilões devido à grande quantidade de trabalho demandada.



Figura 32: Mesa de leilão na casa do rei festeiro
Acervo: Iepha-MG





Figura 33: Mesa de leilão na casa da rainha festeira
Acervo: Iepha-MG

Ao lado da mesa ficam dispostos bancos de madeiras nos quais se acomodam os mesários, que são pessoas convidadas pelos reis para cada noite. Essas pessoas desempenham a função de adquirir as prendas que, por ventura, não tiverem sido arrematadas até o final do leilão. Não há um número fixo de mesários por noite. As pessoas são convidadas por cartas enviadas pelo rei ou pela rainha e, conforme o número de pessoas que tiverem aceito o convite, essas são distribuídas pelo número de noites de leilão.

Além dos mesários, participam também uma dupla de pessoas que deve fazer as anotações de tudo o que foi arrematado e dos valores pelos quais foram adquiridas cada prenda. Além disso, essas pessoas devem anotar o nome dos compradores e o item arrematado. Outras pessoas, em número variado, ficam responsáveis por repor a mesa a todo momento. Dada a grande quantidade de prendas preparadas, à medida que é liberado espaço na mesa, são trazidos mais itens para serem leiloados, até que findem todas as prendas preparadas para aquela noite. Assim, muitas pessoas contribuem para o leilão

Ajudando, levando, repondo a mesa, pegando os que já foram arrematados e guardando... Tem quem anota, e os mesários que são os que ficam nos bancos. Os que ficam mais próximos das mesas, ficam até o final. Caso o leilão sobre, o mesário, ele [...] honra para que o leilão não sobre na mesa³³.

Dos leilões participam ainda dois gritadores, que são as pessoas responsáveis por oferecer as prendas aos presentes, tentando fazer com que sejam arrematadas pelo valor mais alto possível. Na casa da rainha festeira, os leilões eram gritados por dois senhores e, na casa do rei, quem o fazia era o próprio rei festeiro, auxiliado por outro senhor. Esses homens, pelo que me informaram, já estão habituados a desempenhar essa função na festa. Outras pessoas, de vez em quando, auxiliam os gritadores esporadicamente. Em um dos leilões, vi a própria rainha festeira leiloar um frango vivo.

³³ SOARES, Érika. [11 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental Iepha-MG.

Além de ser um momento para arrecadação de fundos para a manutenção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e, em certa medida, para a festa do próximo ano³⁴, trata-se também de um momento de divertimento e de sociabilidade. A Banda de Música Filarmônica Santa Cruz³⁵ faz apresentações durante os leilões, mesmo no sábado, em que o leilão acontece nas casas do rei e da rainha ao mesmo tempo, e a banda toca um pouco em uma casa e depois na outra. As músicas executadas pela banda são de estilo popular nesses momentos³⁶.

Além disso, durante os leilões, são servidos pelo rei e pela rainha, auxiliados por seus familiares e amigos, os licores da festa. Os licores são preparados em grandes quantidades para serem servidos durante os leilões e durante todos os dias da festa, são ofertados aos que passam pelas casas reais. São preparados licores de diversas variedades: folha de figo, canela, cravo e outros sabores. Sua preparação começa meses antes da festa e, de acordo como Érika Soares, em agosto já estavam todos prontos. Eles são os primeiros a serem preparados, posto que são pouco perecíveis.



Figura 34: Banda se preparando para tocar durante leilão na casa do rei

Acervo: Iepha-MG



Figura 35: Leilão na casa da rainha
Acervo: Iepha-MG

Sexta-feira, 11/10

³⁴ Por esse motivo, em conversa informal, a rainha festeira do ano de 2019, informou que “a única coisa que não é de graça na festa são os leilões”.

³⁵ A banda de música está presente em quase todos os momentos da festa. O grupo é composto por músicos de Chapada do Norte e de Turmalina, em sua maioria jovens e adolescentes. As vestimentas utilizadas pelos integrantes são variadas, podendo ser desde roupas comuns, não coordenadas entre os músicos, como uniforme de gala, como o utilizado no mastro a cavalo, por exemplo. A banda recebe um pagamento por suas apresentações.

³⁶ Durante os leilões repertório da banda comporta músicas de rock, músicas de artistas do Vale do Jequitinhonha, pagode, entre outros. Nos momentos mais solenes, como os cortejos, mastro a cavalo e meio dia da festa, são executadas músicas clássicas.



A sexta-feira é um dia em que a programação da Festa não é muito intensa. Assim, pude acompanhar grande parte da preparação do Leilão na casa da Rainha Festeira e, às 16h00, assistir à Apresentação Cultural que aconteceu no largo da Igreja do Rosário. À noite, presenciei a realização do Leilão, que teve início após a novena, por volta das 20h00.

Preparação do Leilão na Casa da Rainha

As preparações para o leilão da sexta-feira à noite tiveram início às 06h00 da manhã. As prendas são produzidas, em grande parte, com as doações que chegavam a todos os momentos, trazidas por pessoas da comunidade chapadense. Durante os dias da Festa, devotos de Nossa Senhora do Rosário passam pela casa da rainha e/ou do rei, levando suas doações para contribuir com os leilões. Pude presenciar pessoas doando os gêneros mais variados como: cana, ovos, carnes, empadas, artesanato, bebidas, frangos vivos, roupas, frutas, legumes, entre outros, geralmente ofertados como cumprimento de promessas.

Sempre que alguém chegava trazendo doações para o leilão, a rainha ou seus familiares recebiam o devoto, ofereciam café com as quitandas que ficavam dispostas em uma mesa durante todo o dia, além de licores. Ao sair, eram ofertados potes dos doces da festa em agradecimento à dádiva da doação³⁷. Toda o ciclo festivo dedicado a Nossa Senhora do Rosário é, portanto, uma sucessão de prestações e contra-prestações de dádivas³⁸.

³⁷ Os doces eram feitos de mamão, fava, batata-doce e laranja, e sua produção é feita com antecedência à festa, assim como os licores.

³⁸ MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.



Figura 36: Doação de ovos para o leilão
Acervo: Iepha-MG



Figura 37: Doação de produtos agrícolas
Acervo: Iepha-MG



Figura 38: Irmã da Rainha oferecendo um pote de doce da festa em retribuição às doações de devota
Acervo: Iepha-MG



As casas do Rei e da Rainha Festeira se configuram como sub-centros³⁹, locais que permanecem abertos durante todos os dias da festa, e que recebem a visita de grande quantidade de devotos.

A centralidade das casas do rei e da rainha festeiros não são somente simbólicas. Geograficamente, também, é importante que as casas sejam localizadas em um ponto próximo à Igreja e de fácil acesso para as pessoas e para a passagem dos cortejos. De acordo com Marli Pereira,

Todo ano, assim, a casa da festa é de acordo com a pessoa, sabe? Por exemplo, essa casa do festeiro aqui, é a casa dos pais, da mãe dele, que até já faleceu. Aí depende do local que você tem a casa, se sua casa tem um quintal bom, se tem espaço... depende disso em relação a essas coisas⁴⁰.

Uma evidência dessa colocação é o fato de que rainha festeira, Érika Soares Martins, que mora em uma casa distante da Igreja e do centro da cidade, ter alugado para a festa uma casa com localização central para ser a casa da rainha. A centralidade da casa está diretamente relacionada à visita dos devotos, que faz com que a casa esteja sempre cheia. A rainha informou que desde o mês de setembro, quando ela e sua família se mudaram para a casa que seria a casa da festa, a casa ficou cheia todos os dias: “Todo dia, casa cheia! Todo dia. Assim que a gente abriu as portas, começou a fazer doce, começou a fazer quitanda, casa cheia todo dia”⁴¹.

As casas, portanto, além de estarem localizadas em pontos centrais, devem permanecer abertas aos visitantes e guarnecidas de licores, quitandas e doces para serem ofertados aos devotos. Tanto a casa do rei quanto da rainha festeiros no ano de 2019, estavam identificadas com uma faixa à entrada⁴² e uma tenda que se estendia da porta da rua, cobrindo todo a calçada à frente da casa, criando um espaço nos quais aconteciam os leilões. No primeiro como de cada uma das casas reais foi montado um altar dedicado a Nossa Senhora do Rosário.

³⁹ Dado que a Igreja de Nossa Senhora do Rosário é o centro da celebração.

⁴⁰ PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.

⁴¹ SOARES, Érika. [11 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental Iepha-MG.

⁴² Na casa da rainha, os dizeres da faixa eram: “Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte – 2019. Seja bem vindo(a) à casa da Rainha Érika Soares Martins”.



Figura 39: Tenda à frente da casa da Rainha Festeira
Acervo: Iepha-MG



Figura 40: Altar em homenagem a Nossa Senhora do Rosário montado na casa da Rainha Festeira

Acervo: lepha-MG

Além de sua centralidade, as casas reais devem possibilitar a montagem de uma estrutura de grandes proporções para as preparações dos alimentos. Assim, na casa alugada pela rainha festeira, foi montada no último cômodo antes do quintal, uma cozinha. Esse cômodo foi utilizado para as preparações do leilão, bem como a cozinha montada no terreiro. Esses ambientes foram utilizados para preparar e montar pudins de leite condensado, pães, roscas, cestas de frutas, bandejas com quitandas e com carnes assadas, licores e doces para o leilão. Também ali, foram embaladas as prendas, decoradas com papel celofane, fitas, fitilhos e adesivos personalizados com a imagem de Nossa Senhora do Rosário.



Figura 41: Rainha festeira preparando rosca para o leilão

Acervo: lepha-MG

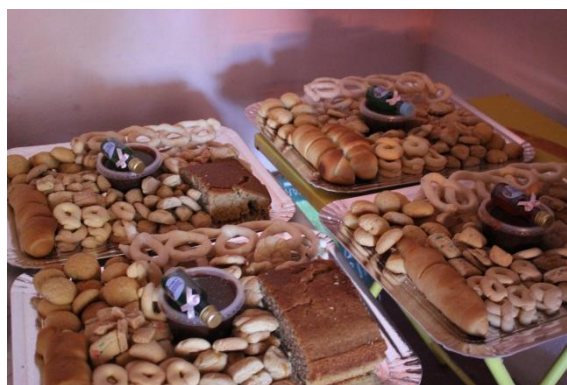


Figura 42: Bandejas de quitandas para o leilão
Acervo: lepha-MG

Já na cozinha montada no quintal, as pessoas preparavam principalmente as carnes: língua e coração de boi recheados, frango, pernil de porco, almôndegas e linguiça. Homens e mulheres temperavam o toucinho para o recheio, amaciavam as carnes, limpavam e recheavam os corações e as línguas, limpavam e picavam os frangos, enrolavam as almôndegas e cozinhavam ou assavam todas as carnes. Mais tarde, algumas mulheres lavaram e secaram folhas de alface e couve para decorar as bandejas nas quais foram dispostas as carnes.



Figura 43: Mulheres depenando frangos para o leilão
Acervo: Iepha-MG



Figura 44: Corações e línguas de boi para o leilão
Acervo: Iepha-MG



Figura 45: limpeza de carnes para o leilão
Acervo: Iepha-MG



Figura 46: Mulheres recheando carnes
Acervo: Iepha-MG



Figura 47: Almôndegas para o leilão
Acervo: Iepha-MG

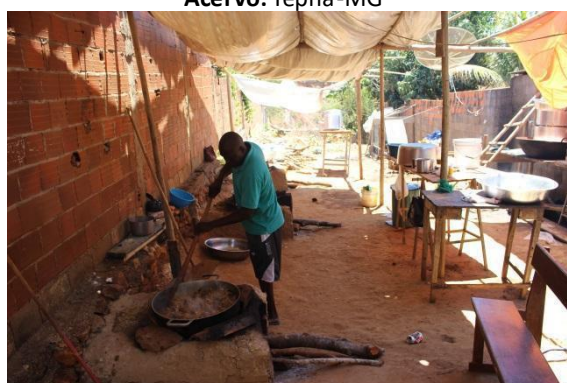


Figura 48: Homem cozinhando frangos
Acervo: Iepha-MG

Ao longo do dia, outras pessoas passaram pela casa da rainha oferecendo ajuda, tanto no preparo dos alimentos, quanto na embalagem e decoração das prendas. Às 16h00 os trabalhos ainda ocorriam, quando deixei a casa para acompanhar a apresentação cultural no largo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Apresentação cultural – Teatro de Bonecos ‘Guardas de Congado’

A apresentação cultural se deu em um caminhão-palco, estacionado no largo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, reunindo crianças e alguns adultos para assistirem à peça de teatro de bonecos encenada pela “Família Souza”. Tratava-se de um grupo de artistas de Belo Horizonte, contratado para realizar a apresentação que compôs a programação da Festa. A peça contava a história de uma família quilombola que cultivava tradições das guardas de congado. Contudo, esse momento da programação não teve tanta adesão da população.



Figura 49: Apresentação cultural no Largo do Rosário
Acervo: Iepha-MG

Novena

Como exposto anteriormente, as novenas tem início oito dias antes do sábado da festa, dia do Mastro a cavalo, que é o último dia de novena. Todas as noites, por volta das 20 horas, os fiéis chegam à Igreja de Nossa Senhora do Rosário para as rezas. O horário de início é de certa forma flexível, posto que fica sujeito ao término dos outros momentos da festa.

A primeira noite de novena é rezada pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos de chapada do norte, e ao longo dos dias, cada entidade ou frei convidado de outras paróquias coordena a novena:



Sempre a primeira novena, a equipe responsável é a Irmandade. Aí, de acordo os dias da novena vai passando, sempre tem uma equipe responsável pra celebrar a novena. Tem o coral... sempre tem uma equipe⁴³.

Outro elemento que varia ao longo dos dias de novena é a presença de grupos artísticos, que no ano de 2019 foram os seguintes: Coral Harmonia das Crianças, Coral Santo Rosário, Coral Santa Cecília, Coral Estrela de Davi e Filhos do Céu, Congada de Nossa Senhora do Rosário, Congada de Nossa Senhora do Rosário dos Quilombolas, Coral do terço dos homens e Coral do terço das mulheres.

Leilão na casa da rainha

Com a novena ainda acontecendo, teve início o leilão na casa da rainha festeira, no mesmo formato que o leilão ocorrido na noite anterior na casa do rei.

Shows na Praça da Matriz

Na sexta-feira à noite, após a novena, tem início os shows na praça da Igreja Matriz, que se sucedem com a apresentação de artistas até o domingo. Como ocorrem em todas as festas religiosas há uma parte “profana”, que costuma acontecer e, no caso de Chapada do Norte, além dos momentos em que o sagrado e o profano estão completamente imbricados, os shows são estritamente profanos.

Toda a infraestrutura, bem com os contratos dos artistas são organizados e financiados pela Prefeitura Municipal de Chapada do Norte. Essa separação é confirmada nos cartazes, que são separados para a festa religiosa e os shows: “Agora, já em relação ao show, é mais a prefeitura [...] Tanto é que o cartaz é até separado”⁴⁴.

Os shows são frequentados por muitos chapadenses e pessoas de cidades próximas. Os próprios irmãos e irmãs do Rosário participam dos shows na praça, inclusive as pessoas que estão diretamente envolvidas na organização e preparação da festa nas casas reais. Há uma negociação entre as “duas partes” da festa que, de acordo com Marli Pereira, “às vezes precisa ter uma conversa meio [...] mais séria pra respeitar.

⁴³ PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.

⁴⁴ PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.



Mas até agora é tudo tranquilo. É tranquilo, conversa antes... Assim, tá colaborando bastante, graças a Deus”⁴⁵.

É necessário pontuar, no entanto, que um dos momentos da festa religiosa, a Alvorada, aconteceu de forma “simbólica” no ano de 2019. As explicações para essa transformação estão relacionadas ao fato de que as pessoas que saíam dos shows alcoolizadas faziam com que o momento tivesse sua sacralidade perturbada⁴⁶.

Além disso, a falta de apoio da prefeitura às atividades religiosas também é um ponto relevante nas falas dos irmãos e irmãs do Rosário, que não recebem apoio da secretaria de cultura às ações realizadas na parte religiosa da festa. Um exemplo é a não-proibição do estacionamento de veículos nas vias que são parte do trajeto dos cortejos da festa.

Os devotos costumam pontuar, também, que a prefeitura acaba recebendo arrecadação financeira com a festa, posto que os mascates alugam a licença para montarem suas barracas. Além disso, a prefeitura cobra dos feirantes, os banhos tomados nos banheiros públicos que são montados para atender aos mascates. No entanto, nenhum apoio financeiro ou logístico é oferecido à festa religiosa.

Sábado, dia 12/10

O sábado é um dos dias mais agitados no que diz respeito à quantidade de eventos relacionados à programação da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Esse dia concentra grandes expectativas por parte dos devotos.

Buscada da Santa no Córrego do Rosário

O início da “Buscada da Santa” se dá com a reunião de um pequeno grupo de devotos que retiram a imagem de Nossa Senhora do Rosário do altar da Igreja e a levam para uma lapa à beira do Córrego do Rosário. No ano de 2019, esse grupo era composto por oito pessoas sendo, em sua maioria, irmãos do rosário vestidos com suas opas amarelas. O ritual teve início com uma oração antes de a santa ser retirada do altar.

⁴⁵ PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.

⁴⁶ Deve ser pontuado, também, o fato de que a alvorada costuma acordar o rei e a rainha às cinco horas da manhã e, devido à quantidade de trabalho que esses dois atores e seus ajudantes acumulam, a alteração no formato da alvorada é justificado também pela necessidade de que a corte possa dormir um pouco mais.

Levada nos braços por um dos irmãos do Rosário, a imagem saiu da igreja com o grupo pela porta lateral. Integrando o cortejo, duas irmãs do rosário carregavam jarros de porcelana com flores artificiais.

No trajeto, o grupo passou pela casa de um dos tamborzeiros do Rosário e de sua esposa, chamando-os para adentrarem sua casa com a imagem da santa, no intuito de abençoar o lar. A levou a imagem para dentro de casa e logo depois saiu com a santa nos braços, levando-a até a casa da vizinha ao lado, que repetiu o mesmo procedimento. Após esse momento, o grupo novamente seguiu pelas ruas, até a lapa onde, de acordo com a hierofania, a santa foi encontrada pela primeira vez⁴⁷. Este grupo caminhava solenemente em silêncio, contrastando com o momento exultante que ao mesmo tempo se formava no Largo da Igreja pelos tamborzeiros.



Figura 50: Imagem de Nossa Senhora do Rosário na porta da casa de um dos tamborzeiros
Acervo: Iepha-MG

⁴⁷ Como uma das variações do mito da aparição de Nossa Senhora do Rosário, em Chapada do Norte a hierofania conta que a santa apareceu em uma lapa na beira do Córrego do Rosário e foram os brancos, os primeiros a levarem a imagem e colocá-la na igreja. No entanto, esse ato teve de ser repetido por várias vezes, pois a santa sempre voltava para o Córrego. Foram, então os negros escravizados, com seus tambores, cantos e danças que, ao tocar para buscar a santa e colocá-la na igreja, conseguiram fazer com que a imagem permanecesse no altar.



Figura 51: Grupo levando a imagem até a lapa para a Buscada da Santa
Acervo: Iepha-MG

Enquanto isso, as pessoas começavam a se aglomerar o Largo do Rosário para acompanhar a saída do Tambor. Os toques dos sinos foram o aceno para que a congada também se reunisse na frente da igreja⁴⁸. Os tamborzeiros começaram a tocar, cantar e dançar e saíram em um cortejo que, a cada momento, reunia mais pessoas, que acompanhavam as músicas, batendo palmas e cantando juntos, os versos das cantigas. A congada seguia um pouco atrás, descendo a rua à direita, que levava ao Córrego do Rosário. O caixeiro novamente ia à frente, bem como o fogueteiro⁴⁹. O rei e a rainha iam atrás, vestidos com suas opas. O grupo se movimentava de forma animada e, cantando e dançando, realizaram a descida até o córrego para encontrar-se com o grupo que havia levado a santa. Este, já havia acomodado a imagem na lapa.

⁴⁸ O grupo da Congada estava mais completo nesse dia, posto que contava com: sanfona, violão, dois pandeiros, pandeirola, tambor, caixa, zabumba e seus respectivos tocadores.

⁴⁹ O caixeiro e o fogueteiro estiveram presentes em todos os momentos públicos da festa, anunciando os momentos festivos e indicando os trajetos que seriam seguidos.



Figura 52: Lapa onde a Santa foi acomodada
Acervo: lepha-MG



Figura 53: Cortejo saindo para a Buscada da Santa
Acervo: lepha-MG

Atualizando a história prescrita pela hierofonia da santa, ao chegarem à lapa onde estava acomodada, os tamborzeiros foram os que primeiro se aproximaram para reverenciá-la. O capitão do Tambor foi o primeiro a se aproximar, demarcando o seu lugar de hierarquia. Em seguida, foi a vez do rei e da rainha festeiros se aproximarem.

Os devotos foram se aglomerando ao longo da paisagem e, de pé assistiam aos acontecimentos. Em seguida, um dos irmãos do rosário fez uma oração, acompanhado pelos presentes.



Figura 54: Capitão do Tambor reverencia Nossa Senhora do Rosário
Acervo: Iepha-MG

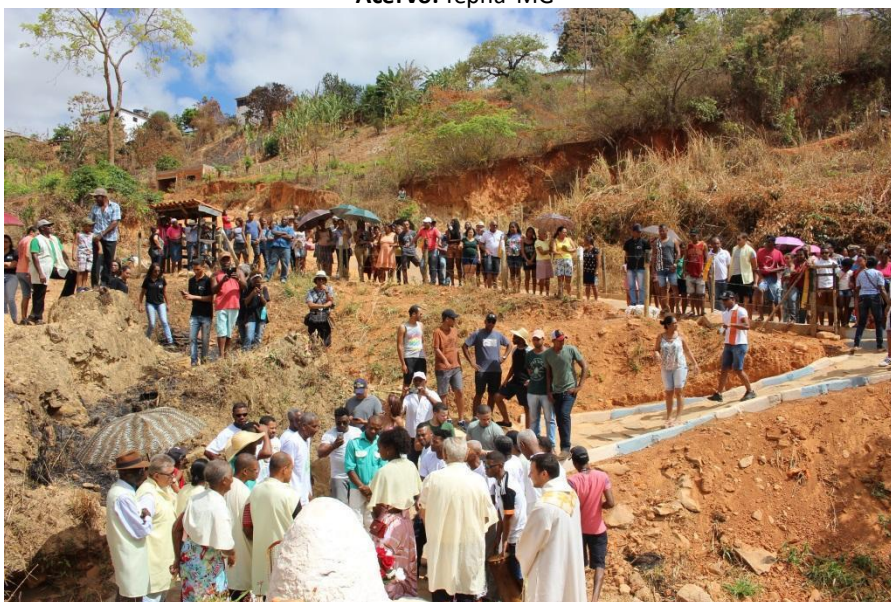


Figura 55: Oração sendo realizada na lapa da santa
Acervo: Iepha-MG

Findada a oração, o presidente da irmandade, Inácio Matos, fez uma fala na qual contou sobre a história do encontro da imagem de Nossa Senhora do Rosário naquela lapa. Ao final de sua fala, o presidente da irmandade informou que o rei e a rainha é que tinham a precedência de segurar a santa no cortejo de volta, mas que durante o trajeto, quem quisesse poderia carregá-la.



Figura 56: Rei e Rainha festeiros retiram a imagem da lapa

Acervo: lepha-MG

O cortejo foi formado novamente e, durante o percurso, muitas pessoas carregaram a imagem, sendo a maioria delas, membros da Irmandade do Rosário. A primeira parada do cortejo se deu na casa do rei, onde os tamborzeiros se detiveram à porta e cantaram uma música que dizia “ô rei, dá de beber”, sendo prontamente atendidos pelo rei, que ofereceu água, refrigerantes e licores.



Figura 57: Congada voltando do Córrego

Acervo: lepha-MG



Figura 58: Cortejo de volta da busca da santa

Acervo: lepha-MG



Figura 59: Tambor na casa do Rei festeiro
Acervo: Iepha-MG



Figura 60: Rei oferece licor ao capitão do Tambor
Acervo: Iepha-MG

Saindo da casa do rei, o cortejo se dirigiu à casa da rainha, que também ofereceu bebidas aos tamborzeiros e devotos. Em ambas as casas, a imagem da santa foi levada e deixada por alguns segundos nos respectivos altares, fazendo com que as pessoas das casas se colocassem em volta do altar, enquanto faziam orações.



Figura 61: Tambor na casa do Rei festeiro
Acervo: Iepha-MG



Figura 62: Rainha servindo tamborzeiro
Acervo: Iepha-MG

O cortejo se formou novamente e seguiu até a Igreja. Tanto os tamborzeiros quanto a congada entraram tocando e cantando pelo interior do adro, seguidos pelos devotos. Nesse momento, a Igreja ficou muito cheia, e os tamborzeiros deram três voltas entorno do aparador, abrindo os caminhos para a santa ser colocada.



Figura 63: Cortejo adentrando a Igreja do Rosário
Acervo: Iepha-MG



Figura 64: Capitão do Tambor e Rei Festeiro devolvem imagem à Igreja
Acervo: Iepha-MG



Figura 65: Tamborzeiro se benze diante da santa
Acervo: Iepha-MG

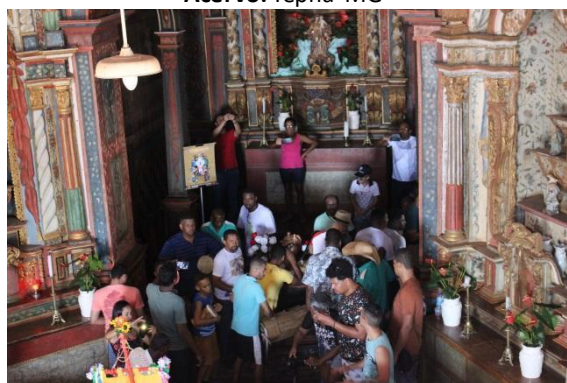


Figura 66: Tamborzeiros dão três voltas entorno da imagem
Acervo: Iepha-MG

Depois dos tamborzeiros contornarem a imagem, as congadeiras e congadeiros também o fizeram, contornando por três vezes a o móvel onde estava a santa. Algumas pessoas esticavam as mãos em direção à imagem, em atos piedosos.



Figura 67: Congadeiros e congadeiras dão voltas em torno da santa

Acervo: Iepha-MG

Nesse mesmo momento teve início o Meio-dia da Festa, que consiste na queima da foguetes, execução de música pela Banda Filarmônica e no cortejo de retorno do rei da e da rainha à suas respectivas residências.

Meio-dia da Festa

Pontualmente ao meio-dia, a Banda de Música Filarmônica Santa Cruz começou a tocar no largo da Igreja, enquanto as pessoas ainda permaneciam dentro dela. Nesse momento, foram estourados muitos foguetes⁵⁰.

⁵⁰ O dia 12 de outubro é o dia em que os católicos comemoram Nossa Senhora Aparecida, santa da qual muitos chapadenses são devotos. Nesse dia, também houve comemorações para essa santa, que ocorreram em outra igreja do município. Muitos dos foguetes estourados, provavelmente, foram queimados também em homenagem a ela.



Figura 68: Banda de Música no largo da Igreja durante o Meio-dia da Festa
Acervo: Iepha-MG

A banda, em cortejo, levou o rei e a rainha festeira até suas casas, tendo sido seguido por poucas pessoas.



Figura 69: Cortejo ao final do meio-dia da Festa

Acervo: Iepha-MG

Ao chegarem à casa do rei, os participantes do cortejo foram servidos com biscoitos, refrigerante e água, o que se repetiu também na casa da Rainha, finalizando o Meio-dia da festa. Ao final, foi servido na casa da rainha um almoço às congadeiras e congadeiros. Após a refeição, o grupo cantou em agradecimento, enquanto as pessoas da casa cantavam e dançavam juntas, em um momento de diversão e alegria. Um dos versos cantados foi:

Já comeu já bebeu
Já comeu já bebeu
Vamos agradecer a Deus, meu irmão
O pão que Deus deu

Após o almoço e as cantorias, foram servidos doces da festa e licores.

Mastro a cavalo

A encenação do mastro a cavalo tem grande adesão dos moradores de Chapada do Norte e de cidades próximas e é comum os chapadenses se referirem a este momento como “o tradicional mastro a cavalo”. Ele acontece logo após a realização do último dia da novena, que havia sido rezada por um dos padres agostinianos do município. Nessa noite, a Igreja estava mais cheia que dos outros dias, com pessoas em pé do lado de fora da edificação.

O Mastro a cavalo é uma representação da última batalha entre mouros e cristãos. Em sua maior parte, é realizada no largo da Igreja, que já havia começado a ser preparado durante a tarde, logo após o Meio-dia da festa. A capitã do mastro do ano de 2019 foi Ivanete de Matos Pêgo Gonçalves, uma chapadense que atualmente não reside no município. Juntamente com seus ajudantes (familiares, irmãos e irmãs do rosário e devotos), Ivanete Pêgo adornou a igreja e preparou o largo para receber a encenação, bem como a iluminação do local. É função da capitã ou capitão do mastro de cada ano providenciar e viabilizar os recursos para a execução da encenação, incluindo a girândola de fogos de artifício, que também estavam sendo instaladas ao lado do largo do Rosário. Após sua instalação, a área onde foram colocadas foi isolada com fitas zebradas⁵¹.



Figura 70: Irmã do Rosário decorando a mesa de som para o Mastro a cavalo
Acervo: Iepha-MG

Mais tarde, com o largo já decorado com adornos nas cores vermelha e azul, alguns homens chegaram para montar o equipamento de som, enquanto um integrante dos tamborzeiros e um cavaleiro do mastro começaram a colocar as cordas nos marcos, delimitando a arena de forma a separar os cavaleiros do público. Ao mesmo tempo, outras duas pessoas molhavam o chão com mangueiras, no intuito de minimizar a

⁵¹ A questão dos fogos de artifício parece ser um elemento distintivo para a realização do evento. Em conversas com Marli Pereira, que havia sido capitã do mastro no ano anterior, a arrecadação viabilizada pelos mordomos do mastro no ano de 2018 havia sido de cerca de dezesseis mil reais, dos quais nove mil foram empregados no custeio das girândolas. De acordo com ela, a queima de fogos desse ano deveria ser ainda maior, como é usual que aconteça.

poeira que seria levantada pelos cavalos durante a apresentação. Mais à noite, um ex-presidente da Irmandade junto a outro irmão, prepararam o mastro para ser levantado durante a encenação. Três tambores foram colocados ao pé do mastro.



Figura 71: Homens trabalhando no cercamento da arena

Acervo: Iepha-MG



Figura 72: Irmãos do Rosário preparando o mastro

Acervo: Iepha-MG

No início da noite, os cavaleiros começaram a enfeitar seus cavalos nas cores azul ou vermelho, de acordo com o grupo que iriam compor a encenação, que simbolizam os exércitos do rei Mouro (vermelho) e do rei Cristão (azul). Enquanto os cavaleiros se preparavam, a última novena estava acontecendo dentro da Igreja.

Desde o fim da tarde, as pessoas já começavam a ocupar seus lugares, se alocando no entorno das cordas que delimitavam a arena.



Figura 73: Cavaleiro enfeitando cavalo

Acervo: Iepha-MG



Figura 74: Fiéis durante a novena

Acervo: Iepha-MG



Figura 75: Coro participando da novena
Acervo: Iepha-MG



Figura 76: Público chegando para a encenação
Acervo: Iepha-MG

Por volta das 19h00, os cavaleiros começaram a se reunir em frente a uma casa que fica próxima à Praça da Igreja Matriz, onde fizeram os últimos ajustes em suas roupas e nos adornos de seus cavalos. Por volta das 20h00 da noite, o fogueteiro e o caixeiro anunciaram a busca da bandeira, que fica em uma casa em frente à Praça da Matriz, para onde se se dirigiram os cavaleiros. A bandeira sempre sai dessa mesma casa, cuja dona, Rosângela, é a guardiã da bandeira ⁵².



Figura 77: Cavaleiros se reunindo para a busca da bandeira
Acervo: Iepha-MG



Figura 78: Cavaleiros à porta da casa da guardiã da bandeira
Acervo: Iepha-MG

Dentro da casa havia um altar montado, similar aos das casas do rei e da rainha. Ali estavam dispostas duas bandeiras com imagens de Nossa Senhora do Rosário. Marli

⁵² Liliansa Porto, antropóloga que etnografou a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, afirma que não encontrou em suas pesquisas nenhuma explicação para a saída da bandeira se dar da casa de Rosângela. Segundo Porto, os moradores dizem apenas que este é um costume muito antigo. (PORTO, 1998).

Pereira, irmã do rosário que havia sido capitã do mastro no ano de 2018, conta de sua surpresa ao descobrir a existência das duas bandeiras:

Levanta num sábado e desce no outro. Aí quem já pega a bandeira é a capitã do próximo ano. [...] ela fica o ano todo com a bandeira. Mas, por coincidência eu até fiquei meio surpresa, porque, você fica com uma bandeira o ano inteiro, mas a hora que você sobe com ela até chegar na igreja, no sábado, já é outra bandeira⁵³.



Figura 79: Altar montado na casa da Guardiã da bandeira
Acervo: Iepha-MG

Quando os cavaleiros chegaram à porta da casa, ali já se encontravam os tamborzeiros e a banda filarmônica, com seus integrantes trajando uniformes de gala, o que demonstrava a solenidade do momento, posto que em nenhum outro dia, a banda estava vestida dessa forma. Os tambores haviam sido colocados em frente ao altar

⁵³ PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.

montado dentro da casa e algumas pessoas o contornavam, fazendo orações. Entre elas, estavam a capitã do mastro e seu esposo.



Figura 80: Tambores ao pé do altar na casa da Guardiã da bandeira
Acervo: Iepha-MG



Figura 81: Devotos e capitã do mastro orando junto às bandeiras
Acervo: Iepha-MG

Em seguida, as bandeiras foram levadas para fora da casa, uma delas pela capitã do mastro, a outra pelo rei mouro. Os tamborzeiros se aproximaram da bandeira levada pela capitã, tocando, cantando e dançando, saudando a Nossa Senhora do Rosário. Esse momento aconteceu rapidamente e, logo em seguida foi formado um cortejo, no qual iam bem à frente, o caixeiro e o fogueteiro, como das outras vezes. Esses eram seguidos pela capitã do mastro e seu marido, depois vinham o rei e a rainha seguidos por algumas pessoas da Irmandade e pelos tamborzeiros, que avançavam em silêncio. A banda ia ao final do cortejo, tocando durante o trajeto, logo à frente dos cavaleiros.



Figura 82: Tamborzeiros saudando as bandeiras
Acervo: Iepha-MG



Figura 83: Cortejo se dirigindo à Igreja do Rosário
Acervo: Iepha-MG

O cortejo foi acompanhado por poucos devotos, o que foi observado por dois tamborzeiros com os quais conversei. Um deles, Lourival Barroso, afirmou em

entrevista que há alguns anos a adesão dos devotos a esse momento vem diminuindo, pois as pessoas desejam garantir bons lugares para assistir à encenação e, por isso, não descem para buscar a bandeira. Essa transformação é percebida por ele como uma falta de respeito a Nossa Senhora do Rosário:

O pessoal descia muito antigamente. Mas não sei, parece... O povo, eu acho que era mais por fé, que o povo descia. Não sei se a fé do povo lá vai acabando, assim... o povo devia de ter mais essa compreensão, assim: 'ô gente, vamos buscar Nossa Senhora do Rosário'. Porque, a bandeira, ela é Nossa Senhora do Rosário pra nós, né.

[...]

Ela não tá aqui na igreja, né? A gente tem que ir lá buscar a bandeira. Então, descia aquela multidão de gente. Hoje, por devido, acho que eles... medo de perder o espaço cá em cima, na igreja do Rosário, o pessoal não desce.⁵⁴

Quando o cortejo chegou à arena, esta já se encontrava cheia de espectadores. Parte do cortejo atravessou o largo, e os cavaleiros ficaram estacionados à entrada da arena.



Figura 84: Cortejo adentrando a arena com caixeiro à frente
Acervo: Iepha-MG

Chegando ao largo do Rosário, o rei cristão e seu embaixador adentraram a arena se fixando em frente ao cruzeiro da Igreja. O rei mouro e seu embaixador ficaram na outra extremidade, junto aos outros cavaleiros. A banda, após tocar uma música

⁵⁴ BARROSO, Lourival. [13 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo Documental Iepha-MG.

dentro da arena, se posicionou fora da corda e dali, sempre que, a cada declamação das embaixadas, o enunciador gritava: “música!” a banda tocava a mesma melodia. A banda era sempre acompanhada por um coro de mulheres que cantava os seguintes versos: “Viva quem serve / Tão voluntário / À Virgem Santa / Mãe do Rosário”. Durante sua apresentação, o mestre de cerimônia e irmão do rosário, Maurício Costa, informou que antigamente o Mastro a cavalo contava somente com os instrumentos de sopro e o coro⁵⁵.

Após o posicionamento de todos os participantes, Maurício Costa anunciou o Mastro a cavalo, explicando a história da batalha que seria representada e citou o nome de todas as pessoas que haviam contribuído com doações para a realização do Mastro daquele ano, os chamados “mordomos”. Depois da leitura de muitos nomes, teve início a encenação, com os diálogos entre os dois reis mediados por seus embaixadores. A bandeira de Nossa Senhora do Rosário era carregada pelo rei mouro, o que mostra que não se trata de um “batalha”, posto que os dois reis já compartilhavam a fé em Nossa Senhora do Rosário.

Os embaixadores são os personagens que tem mais falas na encenação, as embaixadas⁵⁶. Todos os quatro personagens principais (reis e embaixadores) utilizam microfones de cabeça, sem fios, para que possam ser ouvidos por todos os presentes.



⁵⁵ Nesse ponto é interessante notar que em outros momentos também foi evocado o argumento de retorno às tradições antigas: na execução da alvorada e na decoração das prendas do leilão na casa do rei festeiro.

⁵⁶ De acordo com Liliana Porto (1998), a questão da transmissão das embaixadas passou por uma transformação ao longo dos últimos anos. Antigamente os reis e embaixadores falavam de forma embolada propositalmente, no intuito de manter sigilo sobre suas falas. No entanto, após algumas situações nas quais as falas quase se perderam devido ao não conhecimento delas por outras pessoas, as falas foram reconstituídas e transcritas na década de 1990, de maneira a assegurar a transmissão da tradição. A esse respeito, cumpre também ressaltar que em entrevista com Marli Pereira, quando a jovem abordava o momento do Mastro a cavalo, recitou, de cabeça, algumas das embaixadas da encenação, demonstrando que o conhecimento sobre as falas do mastro já está mais difundido entre os chapadenses.

Figura 85: Embaixador do Rei Cristão
Acervo: Iepha-MG

Figura 86: Embaixador do Rei Mouro
Acervo: Iepha-MG

As embaixadas se sucedem de forma tal que, ao final, os dois reis selam a paz entre os reinos e a fé comum em Nossa Senhora do Rosário. Essa confluência é simbolizada com ambos os reis carregando juntos a bandeira da santa, que será levantada no mastro.



Figura 87: Rei mouro e embaixador cristão no momento em que a paz é selada
Acervo: Iepha-MG

Enquanto os dois reis desfilam com a bandeira, os cavaleiros deixam seus cavalos atrás da Igreja e, posteriormente, entram na arena a pé para a marcha e o levantamento do mastro. Formando duas filas, uma puxada pelo rei cristão e outra puxada pelo rei mouro, todos os participantes da encenação dão voltas entorno do mastro. A marcha parece uma dança, na qual os participantes dão dois passos com a mesma perna e depois, mais dois passos com a outra. Essa coreografia é acompanhada por música, executada pela Banda Filarmônica.

Com todos os participantes em círculo no entorno do mastro, a bandeira foi levantada com a presença dos reis, de alguns dos tamborzeiros e de irmãos do rosário. Os cavaleiros voltam, então, para buscar seus cavalos atrás da Igreja. Em seguida, um cavaleiro de cada vez, inicia as voltas na arena, montados em seus cavalos. A velocidade é muito alta, e a poeira se faz densa. Os fogos de artifício também

começam a ser estourados e, quanto mais estouram, mais os cavalos ficam agitados. Depois de inúmeras voltas na arena, são baixados três *banners*: um, com os nomes dos irmãos do rosário falecidos entre outubro de 2018 a outubro de 2019, outro, o do meio, com a imagem de Nossa Senhora do Rosário. No momento em que esse banner é baixado, a plateia grita três “vivas”. O último banner apresenta a palavra “Fim”.



Figura 88: Rei mouro ao lado do embaixador cristão

Acervo: Iepha-MG



Figura 89: Marcha que celebra a paz entre os reinos

Acervo: Iepha-MG



Figura 90: Momento do levantamento do mastro

Acervo: Iepha-MG



Figura 91: Fogos de artifício durante o Mastro

Acervo: Iepha-MG



Figura 92: Voltas dos cavaleiros na arena

Acervo: Iepha-MG



Figura 93: Banners ao final da encenação

Acervo: Iepha-MG



Após a finalização do mastro à cavalo tem início os leilões nas casas do rei e da rainha festeiros, simultaneamente. Nesse dia, a banda toca durante um tempo na casa da rainha e, posteriormente, na casa do rei. Trata-se do último dia de leilões da festa, que costumam de delongar mais do que os outros⁵⁷.

A descida da bandeira se dá no sábado seguinte, uma semana após seu levantamento, em um ritual do qual participam os tamborzeiros e a congada, os reis novos e velhos e o capitão do mastro novo e o velho capitão. A bandeira recém descida do mastro ficará sob a guarda do capitão ou capitã do mastro do ano seguinte, e a outra voltará para a casa de Rosângela, onde permanecerá durante todo o ano, até o levantamento do mastro no ano seguinte. Marli Pereira, que havia sido a capitã dos mastro do ano de 2018, conta sobre a relação que desenvolveu com a bandeira no ano em que foi capitã do mastro:

Desceu a bandeira, leva ela [nova capitã do mastro] na casa dela com os tambores. Tambor e congada. Aí entrega ela na casa dela com a bandeira. Ela fica o ano todo com a bandeira [...].

Guarda. A outra guarda. Aí levanta... a que ela levanta, desce ela e entrega ela. Ela fica o ano todo. Eu fiquei o ano todo. O ano todo com a bandeira. Quando chega no dia de entregar a gente fica maio assim de entregar, que cê acostuma⁵⁸.

Não foi possível acompanhar a descida da bandeira, mas os relatos são de que, assim como a segunda-feira da festa, são dias bastante animados.

Domingo – 13 de outubro de 2019

Alvorada

No dia 13 de outubro, domingo, a Alvorada estava marcada para acontecer às 05h00 da manhã. Cheguei à Igreja do Rosário às 04h50 e aguardei. Nas ruas, havia algumas pessoas e pequenos grupos saindo do show na Praça da Matriz, que havia terminado há pouco, e um grande movimento de carros e vans para buscarem as pessoas. o largo

⁵⁷ De acordo com Marli Pereira, os leilões do sábado costumam ser mais demorados pois as pessoas já estão com menos dinheiro para oferecer nas prendas: “Leilão é uma coisa que sai num valor mais alto, né? E de terça até chegar no sábado, o pessoal já gastou um pouco no camelô, com beleza... aí no sábado o leilão é mais agarrado um pouquinho.” (PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG).

⁵⁸ PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG

do Rosário, no entanto, estava completamente vazio. Passados alguns minutos, a zeladora da igreja chegou para abrir as portas e um rapaz entrou. Logo depois, os auto falantes da igreja começaram a reproduzir uma música clássica. Nesse momento, não estiveram presentes devotos para acompanhar a Alvorada, que transcorreu dessa forma.



Figura 94: Igreja do Rosário no momento da Alvorada
Acervo: Iepha-MG

É interessante contrastar a não adesão das pessoas à Alvorada com a fala do ex-presidente da Irmandade, Maurício Costa, proferida na palestra organizada pela Aschanti, na quinta-feira pela manhã, quando esse dizia que a Alvorada era o ápice da festa. O panfleto de programação da Festa, por sua vez, dizia: “Alvorada simbólica”. Os membros da diretoria da irmandade afirmavam que, antigamente, a alvorada era realizada “simbolicamente”, dessa mesma forma. Com irmãos do rosário com os quais conversei, me foi informado que esse momento vinha ocorrendo de forma muito conturbada nos últimos anos pois, quando as pessoas saindo dos shows na praça encontravam a alvorada, essas provocavam muitos distúrbios, fazendo algazarra durante um momento que deveria ser solene.

No entanto, ouvi de participantes da celebração, que a Alvorada não poderia deixar de acontecer, pois era tradição e seria realizada de toda forma. O que se sucedeu, no entanto, foi a realização da Alvorada de forma “simbólica”, sem a participação popular, posto que nem mesmo as pessoas da Irmandade estiveram presentes.



O dossiê técnico elaborado no contexto do Registro da Festa como Patrimônio Cultural Imaterial do estado de Minas Gerais já pontuava em uma nota de rodapé, que o momento da Alvorada “não tem sido realizado rigorosamente nos últimos anos. Segundo a Irmandade, o motivo é o horário, que dificulta a participação da banda, já que seus componentes são muito jovens”⁵⁹. No ano de 2019, a Alvorada da Festa do Rosário de Chapada do Norte me pareceu estar em disputa entre alguns grupos, ainda que por motivos distintos dos que foram levantados na pesquisa realizada em 2013.

Reinado

De acordo com a antropóloga Liliana Porto, a estrutura dos cortejos se repetem algumas vezes durante a Festa do Rosário de Chapada do Norte⁶⁰. Um desses cortejos é o reinado no qual o rei e a rainha festeira são levados pela corte até a Igreja, para o acontecimento da Santa Missa, ou Missa da Festa. Ainda na manhã do “Domingo da Festa”, por volta das sete horas, tem início a preparação para o Reinado nas casas do rei e da rainha festeiros. A preparação envolve a caracterização dos envolvidos, que se vestem de acordo com os papéis que assumem na celebração. A rainha e o rei utilizam roupas de gala, complementadas pelos objetos reais: a coroa e o cetro, objetos de grande sacralização, como informado anteriormente. Os reis são acompanhados por crianças, que também trajam roupas de gala e, algumas delas levavam almofadas.

Desse grande cortejo participam também a Banda de Música, a Congada e os tamborzeiros que seguem atrás dos Reis Festeiros. Esse reinado é acompanhado também pelo público em geral. O cortejo sai da casa do rei festeiro para, em seguida, buscar a rainha em sua casa e acompanha-los até a Igreja para a realização da missa. Ao final da celebração, o cortejo faz o trajeto inverso para levar a rainha e depois o rei a suas respectivas casas. Na casa do rei, ponto final do cortejo, é feita a Distribuição dos Doces, que será abordada mais adiante.

Desse cortejo do reinado, participaram quase todos os atores envolvidos na celebração: fogueteiro, caixeiro, congada, tamborzeiros, banda, alferes, bandeireiro, pontão, corta-vento, rei, rainha, capitã do mastro e muitos devotos⁶¹. A imagem de

⁵⁹ MINAS GERAIS. IEPHA. **Dossiê de Registro da Festa de Nossa Senhora dos Homens Pretos de Chapada do Norte**. Vol. 2, Documentação Técnica. Belo Horizonte, 2013.

⁶⁰ PORTO, Liliana de Mendonça. **Reapropriação da tradição: um estudo sobre a Festa de N. Sra. do Rosário de Chapada do Norte/MG**. 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

⁶¹ O alferes, o bandeireiro, o corta-vento e o pontão participam também na segunda-feira, quando acontece a coroação (posse) dos novos reis festeiros e o último grande Reinado.

Nossa Senhora do Rosário ia à frente, carregada por dois devotos, logo atrás do caixeiro. Algumas crianças também participaram, levando um grande terço⁶² e, outras, vestidas com saias e calças de chita, levando pequenos tambores e peneiras com grãos de milho. Um irmão remido da irmandade levava uma bandeira com a imagem da senta. O rei seguia ladeado pelo bandeireiro, pelo pontão e pelo corta-vento. A congada, os tamborzeiros e a banda vinham mais atrás, cantando, dançando e tocando.

Sacralizando o espaço público com sua passagem, o cortejo altera momentaneamente a rotina e o espaço da cidade. Ao chegar à casa da rainha, esta foi recebida pelo rei e pelos soldados. Completo, o reinado se dirigiu a igreja de Nossa Senhora do Rosário para a Missa da Festa. Marli Pereira relata os acontecimentos do Reinado:

No domingo tem o cortejo da missa, a tradicional missa da festa. A rainha já tá com aquele vestido... Aí sobe o cortejo, porque sempre sai do rei. Pega o rei, monta o cortejo, sobe e pega a rainha. Aí acontece a missa, a missa é bem demorada. Que é a missa da festa... A igreja fica super cheia. Lotada! A igreja fica lotada. Muito bonita a missa da festa. Aí depois que tem a missa da festa, entrega a rainha, entrega o rei, o rei é o último, aí já tem a distribuição do doce. A rainha é o angu e o rei o doce⁶³.



Figura 95: Cortejo se dirigindo à casa da Rainha

Acervo: Iepha-MG

⁶² Durante todos os dias da festa, esse terço ficou pendurado em uma das paredes da casa da rainha festeira.

⁶³ PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.



Figura 96: Cortejo chegando à igreja para a missa da festa
Acervo: Iepha-MG

Missa da Festa

A Missa teve início por volta das 11 horas da manhã. A igreja estava tão cheia, que foi difícil permanecer dentro dela, posto que os lugares estavam muito disputados. A celebração transcorre segundo o padrão comum das missas da cidade, conforme a liturgia da Igreja católica, tendo sido celebrada pelo um dos freis agostinianos da Paróquia. No entanto, nessa missa é conferido um lugar de destaque para os festeiros, que se sentam em dois tronos localizados próximos ao altar.

Ao final da missa, ajudantes do rei e da rainha distribuíram lembranças da festa aos fiéis presentes. Tratavam-se de objetos personalizados – caneca e medalhinha – com a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Após esse momento o cortejo se forma novamente para a descida do reinado até a casa da rainha e, posteriormente à casa do rei, onde aconteceria a Distribuição dos doces.

Distribuição de Doces

Chegando à casa do Rei festeiro, seus ajudantes já estavam à postos para a distribuição de doces a todos os presentes. Foram servidos doces de batata-doce, fava e mamão. Uma das mulheres que estava trabalhando na casa do rei me informou que haviam



preenchido 60 baldes de 20 quilos e 20 baldes de 16 quilos com os doces produzidos ali mesmo, na casa do Festeiro.

Durante a distribuição, foi formada uma grande aglomeração de pessoas, e pelas janelas e pela porta, eram entregues os potes de doces. O rei ajudava a distribuir, ainda vestido com seu terno. Assim como a distribuição do angu, o momento acontece rapidamente e, mesmo servindo a grande quantidade de pessoas presentes, ainda sobram os alimentos ofertados.

No dia 14 de outubro, segunda-feira, a festa foi finalizada com o reinado e troca das coroas. No entanto, de acordo com Marli Pereira, uma jovem irmã do Rosário, afirma que após a descida do Reinado

aí pra pessoa, na parte religiosa, a festa finalizou [...]. Só que, de uma certa forma, a festa ainda não terminou. Por quê? No próximo final de semana, é a descida da bandeira, que levantou no sábado. Levanta no sábado e desce no outro. Que aí [...] a capitã do próximo ano já recebe a bandeira na porta da, sai da igreja do rosário e leva ela até a residência. Congada, tambor, também [...]. Aí, depois que entregou a capitã, a bandeira, finalizou a festa ⁶⁴.

Observações gerais

Descritos todos os momentos nos quais pude estar presente ⁶⁵, passarei ao registro de observações gerais acerca da Festa e a uma análise da situação atual do bem registrado.

Um dos aspectos que mais chama a atenção em relação à Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte é a quantidade de trabalho envolvida para a preparação e a realização de todas as suas etapas. A quantidade de trabalho é ainda maior quando se trata dos reis festeiros e de suas cortes, que são os que assumem a maior parte das tarefas e responsabilidades. Trata-se de uma festa extremamente complexa, com muitos momentos festivos, por vezes simultâneos, que devem ser programadas com maestria. É grande também, a quantidade de trabalho empregada pela capitã do mastro e seus ajudantes e pelos tamborzeiros, congadeiras e músicos da banda. Além

⁶⁴ PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.

⁶⁵ Por motivos logísticos, não pude acompanhar toda a festa. Os momentos que se seguiram à distribuição dos doces foram: Procissão, coroação e reinado (domingo); Subida do Reinado; Buscada do Cofre; Descida do Cofre; Missa da Posse; Descida do Reinado (segunda-feira); Descida da Bandeira (sábado da semana seguinte).



disso, pessoas da irmandade e devotos também se dedicam à realização de tarefas para a Festas.

A entrevista realizada com a rainha festeira do ano de 2019, Érika Soares, é elucidativa nesse sentido. Quando perguntada sobre a data de início das preparações, a jovem afirmou:

Começa no dia que você pega a coroa, já tem coisa da festa pra você resolver. [...] você tem que preparar, você tem que comprar as coisas, você tem que pegar lista, você tem que enviar carta, você tem que arrumar casa. Então, assim... a gente veio pra cá [para a casa da festa], dois de setembro. Mas, antes disso [...] a gente já tinha feito licores. A gente já tinha feito... preparado balde pra guardar o doce, pedindo contribuição, pedindo patrocínio pra fazer as rosquinhas, os produtos.... uma festa quase de um ano, porque é muita coisa pra gente resolver!

Com relação ao trabalho dispensado na festa e seu significado de devoção, Érika relata que o trabalho e o respeito às prescrições e etapas da festas estão imbricados na forma chapadense de prestar devoção a Nossa Senhora do Rosário:

Pra mim é algo muito gratificante. Porque apesar do cansaço, apesar da correria, apesar dos imprevistos, é gratificante você estar honrando a Nossa Senhora, é a fé que a gente expressa. E a forma que a gente tem que expressar, na fé, é essa. É na alegria, é na fartura, é muita gente, é muita coisa, é muita música. Que essa é a forma ((interrupção)). E aí essa alegria, essa fartura, essa mistura, essa pluralidade de gente, assim, é que é mais específico... isso é que é a festa. Essa que é a festa. A gente mistura tudo, com uma finalidade: honrar Nossa Senhora. Não é bagunça, não é não. A gente tá honrando do jeito que a gente sabe fazer. Do jeito que a gente aprendeu a fazer. Hoje, por exemplo, hoje eu tô fazendo a festa do Rosário em 2019, eu já tenho curso superior. Mas quem fez em 1980, não tinha. Então ela tinha uma expressão diferente, e é assim que eles louvavam a Nossa Senhora. É na simplicidade, é nas músicas, nos versos e tudo. Então a gente preserva isso do mesmo jeito. Música, comida, os biscoitos, as quitandas... tudo certinho, do mesmo jeito⁶⁶.

É interessante notar também, que muitas pessoas com as quais conversei, muitas delas jovens, tem grande conhecimento acerca das etapas da festa e da sequência de

⁶⁶ SOARES, Érika. [11 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental Iepha-MG.



momentos festivos que a compõe. Ainda assim, há algumas pessoas que são consideradas referências e que são acionadas em casos de dúvidas em relação às etapas. Érika listou algumas dessas referências:

Os irmãos, (inaudível), a diretoria, o presidente, o vice-presidente, os demais irmãos, os mais velhos vão dando pra gente as instruções. A gente vai fazendo reunião. Muita coisa a gente já sabe, né, porque a gente vai acompanhando a festa, a gente já sabe algumas coisas. No que a gente tem dúvida, a gente procura o presidente, o vice, né, o ex-presidente Maurício, as irmãs mais velhas... Dona Maria de Celso, Marlene, e o pessoal pra tá ajudando a gente a fazer isso⁶⁷.

Outro aspecto importante da festa é a constante presença de Nossa Senhora durante os momentos da festa, evocada nas falas, intenções e pensamentos dos devotos, se fazendo lembrada a todos os momentos. Em muitas situações a santa é invocada, inclusive no sentido de auxílio divino à execução das tarefas da festa, como no caso citado anteriormente, relativo à produção da quantidade de alimentos suficiente para servir todos os presentes. Além disso, a Nossa Senhora se endereça todo o trabalho empregado, seja em agradecimento às graças alcançadas ou ao culto à santa e no fortalecimento da relação entre os devotos e a divindade.

Foi possível observar também, que há uma forte interação entre os freis da paróquia Santa Cruz de Chapada do Norte com os fiéis e com a própria festa. Nos foi dito, inclusive, que a ordenação de um dos freis agostinianos a padre foi, por escolha do mesmo, a reprodução de uma pequena festa do Rosário. São quatro freis na referida paróquia, todos jovens, e que possuem uma relação forte com a comunidade chapadense, principalmente com os mais novos. Esses freis estiveram presentes em quase todos os momentos da festa⁶⁸, realizando algumas das novenas, benzendo o angu, acompanhando a busca da santa, participando dos leilões, da lavagem da Igreja, entre outros momentos.

A celebração é um momento aguardado de forma muito intensa pelos chapadenses durante todo o ano. Durante a festa, os hotéis do município ficam todos lotados, e as ruas muito cheias de chapadenses, inclusive os que não moram mais no município e que, na data da festa, retornam para participar do evento e rever os parentes. Um

⁶⁷ SOARES, Érika. [11 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental Iepha-MG.

⁶⁸ Um deles, inclusive, trouxe a família de Pernambuco para conhecer e participar da festa.



exemplo muito contundente desse fato foi o que contou Marli Pereira, que estava morando em Uberlândia devido a um trabalho que desempenhava à época e que, não tendo permissão para se ausentar, preferiu pedir demissão para poder participar da festa.

Outro apontamento importante foi feito por Marília Matos, irmã do rosário, que informou que, no tempo da festa, cada casa costuma fazer sua “pequena festa do rosário”. No entanto, é possível que haja um recorte de classe com relação a essa afirmação, posto que algumas pessoas, além de trabalhar como voluntárias na festa, como é o caso da mãe de Marli Pereira, tia da rainha festeira, que além de trabalhar dia e noite como auxiliar nos preparativos da festa, ainda produzia encomendas de quitandas para venda.

Assim, a Festa de Nossa Senhora do Rosário é extremamente complexa porque, além de sua grande quantidade de momentos, a celebração implica diversas dimensões da vida, como é o caso da movimentação da economia local. Nesse aspecto, há que se ressaltar também a presença massiva dos mascastes, que de acordo com Marli Pereira: “são nosso shopping”⁶⁹. Os hotéis também ficam todos lotados durante os dias da festa. Outro ramo que costuma ser movimentado nessa época é o dos serviços de beleza e dos bares. A partir da sexta-feira, as ruas começam a ficar mais movimentadas, bem como os botecos, nos quais grupos costumam se reunir. Nas portas de algumas casas, também, pessoas fazem churrasco, com cadeiras na calçada e som automotivo.

Dessa forma, pode-se perceber que há muitas formas de participação na festa, que também variam de ano a ano, com a escolha de novos reis e de uma nova corte. As cortes reais são, de fato, as pessoas que devem se envolver por completo nas preparações das etapas festivas. Assim também se passa com os tamborzeiros e a congada. No caso da banda, sua participação atualmente está vinculada ao ordenado que recebe. Existem também os devotos que costumam não só acompanhar todos ou quase todos os momentos religiosos, como oferecer auxílio aos reis festeiros. Existem outros que fazem doações para os leilões. Outros, ainda, costumam participar apenas de alguns momentos, os mais animados, que estão geralmente vinculados à presença do tambor. Esses momentos tem muita adesão da população, bem como o mastro a cavalo. Os shows também atraem muitas pessoas, inclusive da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, e de cidades vizinhas.

⁶⁹ PEREIRA, Marli. Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.



Não só os momentos festivos e a “parte cultural” tem a participação de pessoas jovens e de crianças, que também se engajam na organização. A presença de pessoas dessas faixas etárias se deu no auxílio à lavação da igreja, preparação do leilão e preparação da troca de coroas. Além disso, jovens e crianças integram os grupos da dos tamborzeiros e da congada, no primeiro caso os homens e, no segundo, as mulheres.

Assim, percebe-se que, por mais que existam formas distintas de participação, a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte continua a mobilizar afetivamente e a implicar chapadenses de várias idades em sua realização e apreciação, o que não implica dizer que não haja mudanças em curso, algumas mais e outras menos profundas.

Transformações em curso

Algumas transformações puderam ser percebidas em relação à Festa e seus elementos associados. A primeira e mais pungente é o acontecimento da Alvorada de forma “simbólica” no ano de 2019, que transcorreu sem participação das pessoas. Essa situação está diretamente relacionada aos shows organizados pela Prefeitura Municipal de Chapada do Norte, do qual participam grande parte da comunidade e de municípios vizinhos. Os shows já fazem parte da festa há algum tempo, e são frequentados mesmo por pessoas muito envolvidas com a “parte religiosa” da festa. No entanto, as justificativas que ouvi de algumas pessoas para a não-realização da alvorada nas casas dos reis e na Igreja, com a presença das pessoas e com a distribuição da farofa, foram de que as pessoas que saíam do show na mesma hora da Alvorada, atrapalhavam a execução desse momento. Outra justificativa, como dito anteriormente, se deve ao fato de os reis terem muitas obrigações e a participação deles na Alvorada ser muito pesado.

Outra mudança me foi informada por Marli Pereira, posto que não pude acompanhar a troca das coroas, que acontece na segunda-feira. De acordo com a jovem, no ano de 2018 a banda passou a acompanhar a corte somente até a casa dos reis velhos, deixando de acompanhar o reinado até a casa dos reis novos, que são os últimos a serem entregues. A partir de então, parece-me que os reis novos são acompanhados somente pela congada e pelos tamborzeiros.

Outra transformação que pude perceber, em relação ao momento do registro pelo Iepha-MG, diz respeito ao aumento do número de pessoas participando da festa. Algumas pessoas com as quais conversei me informaram que, a cada ano, mais



peessoas participam da festa. Esse aumento no número de participantes acaba por causar algumas transformações, como o cercamento da mesa, separando o público das pessoas que serviam o angu na quinta-feira.

Com relação ao grupo dos tamborzeiros, parece haver também uma transformação em curso, e que diz respeito ao desejo de Lourival Barroso, de que o grupo dos tamborzeiros não participe mais de encontros, mas que só saia durante a festa de Nossa Senhora do Rosário. No momento que estive em Chapada do Norte, as articulações nesse sentido já estavam em curso:

Eu falei com eles todos, e ele concordou e inclusive a gente vai ter uma reunião. O tambor de nossa senhora do rosário, a gente só vai apresentar ele agora no dia específico da festa de nossa senhora do rosário, porque se não, perde a identidade. [...]

Por exemplo, você chega aqui: 'Oh, vai fazer uma apresentação dos tambor', então quer ver 'é muito bonito'. Tá, é muito bonito pra você, mas pro povão não é. Porque vai perdendo aquela identidade. Fica até uma coisa, assim digamos assim, fica uma coisa mais sem graça. Porque 'Ah, não, mas todo dia tá tendo o tambor'. 'Ah, vai ter uma coisa, vamos levar o tambor', não. A não ser, ninguém sabe, a vida da gente tá na mão de Deus. Se falecer uma pessoa do tambor, a gente não vai fazer a referência lá. Mas aí o que que a gente pega: um tambor, dois, leva até lá no velório, que é um costume da gente também (interrupção de outrem)). Aí, é o costume da gente também, mas aí, não depende só de mim. Depende de todos os tamborzeiros. Mas todos concordou. Nós vamos pedir à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, vai fixar isso pra nós: não deixar apresentar (com o tambor), a não ser o dia da festa de nossa senhora do rosário⁷⁰.

Conforme pontuado de forma muito detalhada por Liliana Porto, sempre há disputas e negociações em torno do que é ou não "tradicional"⁷¹, processo que claramente estava em curso entre os agentes de festa e habitantes de chapada do norte. O discurso de que "antigamente era assim" foi utilizado algumas vezes, seja para justificar a forma que a Alvorada havia assumido naquele ano, seja em relação à participação da banda e do coral no Mastro a cavalo ou em relação ao grupo dos tamborzeiros, que antigamente só saíam para louvar a Nossa Senhora.

⁷⁰ BARROSO, Lourival. [13 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo Documental Iepha-MG.

⁷¹ PORTO, Liliana de Mendonça. Reapropriação da tradição: um estudo sobre a Festa de N. Sra. do Rosário de Chapada do Norte/MG. 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.



Problemas identificados

Apesar de o bem cultural se encontrar em uma situação grande vitalidade, posto que seus detentores e a comunidade envolvente permanecem altamente empenhados em sua execução e seus significados, apesar de distintos para os diferentes grupos sociais, permanecerem vivos e fortes para eles, alguns problemas me foram narrados ou puderam ser percebidos na observação da festa.

Algumas das dificuldades enfrentadas que me foram relatadas por pessoas que desempenhavam papéis distintos na festa, estão relacionadas à falta de apoio à realização da festa por parte da Prefeitura Municipal de Chapada do Norte. A participação da prefeitura na festa diz respeito, tão somente, aos shows da praça da Matriz e à presença dos mascates. Além da falta de apoio em si, o que indigna mais os devotos é o fato de que o governo municipal costuma ter uma arrecadação durante a festa, que se dá pelo “aluguel” do espaço urbano para que os mascates montem suas barracas. Esse fato indigna mais ainda os moradores, posto que a prefeitura cobra o valor de 2 reais para cada banho tomado pelos mascates. Por menor que seja essa arrecadação, esse fato deixa os devotos indignados, posto que nenhuma ajuda é dada à festa.

Não é só o apoio financeiro que não é dado pela prefeitura. Os devotos apontam, também, que não há apoio logístico. Nesse sentido, não houve organização do estacionamento dos carros, o que acabou por atrapalhar alguns cortejos que compõem a festa.

Houve reclamações, também, em relação à pouca ajuda recebida dos próprios irmãos do rosário⁷². Uma das consequências disso é o fato de que há algum tempo, as festeiras e festeiros precisam contratar pessoas para trabalharem no auxílio aos preparativos⁷³. De acordo com Marli Pereira, é necessário “pagar gente, porque senão,

⁷² Nesse sentido, é importante pontuar que pude observar a presença de alguns irmãos do Rosário na casa da rainha festeira, auxiliando na preparação dos leilões e do angu e na distribuição do alimento. No entanto, sempre eram as mesmas pessoas que estavam presentes e, considerando-se que muitos moradores de Chapada do Norte fazem parte da irmandade do Rosário, muitos deles não estiveram presentes para ajudar. É importante ressaltar, também, que a ajuda oferecida está diretamente ligada às relações de parentesco e de amizade com os festeiros. Sendo assim, os irmãos e irmãs que tem mais proximidade com o rei ou com a rainha comparecem à respectiva casa para auxiliá-los.

⁷³ Nota-se que a contratação em si diz respeito ao pagamento de algumas mulheres, que são grandes conhecedoras das etapas da festa e que são remuneradas para prestarem seu auxílio e expertise durante todos os dias da festa. Por essa perspectiva, a contratação em si não é um problema. O que é



na sexta e no sábado não tem mais ninguém”, posto que nesses dias os shows começam a acontecer e a quantidade de ajuda diminuí.

Outra questão, pontuada por Lourival Barroso, é o fato de que, a partir da sexta-feira, quando a cidade fica mais cheia e tem início os shows, e as ruas começam a ficar cheias de grupos bebendo, conversando e ouvindo músicas em carros de som, há uma falta de respeito à solenidade de alguns momentos, como no caso do cortejo da bandeira para o Mastro a cavalo. Dessa forma, Lourival entende esse comportamento como desrespeito à santa, posto que “é Nossa Senhora que tá passando”⁷⁴[4], além disso, esses momentos ficam desfalcados, posto que as pessoas deixam de participar e acompanhá-los.

considerado um problema, na visão dos moradores, é a falta de participação de mais irmãos do rosário na execução das tarefas.

⁷⁴ BARROSO, Lourival. [13 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo Documental Iepha-MG.



REFERÊNCIAS

BARROSO, Lourival. [13 de outubro de 2019]. Chapada do Norte.

Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

de Chapada do Norte/MG. Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo Documental Iepha-MG.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva.** In: Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MINAS GERAIS. IEPHA. **Dossiê de Registro da Festa de Nossa Senhora dos Homens Pretos de Chapada do Norte.** Vol. 2, Documentação Técnica. Belo Horizonte, 2013.

PEREIRA, Marli Quirino. [10 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. **Projeto Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte/MG.** Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental IEPHA-MG.

PORTO, Líliliana de Mendonça. **Reapropriação da tradição: um estudo sobre a Festa de N. Sra. do Rosário de Chapada do Norte/MG.** 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

SOARES, Érika. [11 de outubro de 2019]. Chapada do Norte. **Projeto Festa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte.** Entrevista concedida a Laura Moura Martins. Disponível no Acervo documental Iepha-MG.